

AM2183-1



RESULTADOS PARCIAIS DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL MOSTRAM QUE EM NOVE ESTADOS HAVERÁ SEGUNDO TURNO, ENTRE ELES MINAS GERAIS E SÃO PAULO. NO RIO DE JANEIRO AINDA HÁ DÚVIDA SE ANTHONY GAROTINHO (PDT) SERÁ ELEITO NO PRIMEIRO TURNO OU SE TERÁ QUE MANTER A DISPUTA COM CÉSAR MAIA (PFL). EM SÃO PAULO, O PRIMEIRO COLOCADO É PAULO MALUF (PPB), QUE POSSIVELMENTE DISPUTARÁ O SEGUNDO TURNO COM O ATUAL GOVERNADOR, MÁRIO COVAS (PSDB).

# Nove estados disputam o segundo turno

**RIO** - Os resultados parciais das eleições indicam que a disputa para governador vai continuar em nove estados. Em 12, os números mostram vitória no primeiro turno. Em seis estados, os resultados ainda estavam indefinidos até às 22h de ontem. Entre os virtuais vencedores, 10 são aliados do presidente Fernando Henrique Cardoso e apenas dois da oposição.

No Rio de Janeiro, a grande incógnita é se haverá segundo turno

ou se Anthony Garotinho, do PDT, será eleito na primeira votação. O segundo colocado é César Maia, do PFL. Em São Paulo, o segundo turno é certo, possivelmente entre o tucano Mário Covas e o primeiro colocado, Paulo Maluf, do PPB. Marta Suplicy, do PT, no entanto, ainda estava na disputa pela vaga na segunda votação.

De 21 governadores que tentam garantir um segundo mandato, apenas cinco têm assegurada a vitória,

todos de partidos da base governista. Entre estes vitoriosos, dois são do PSDB do presidente Fernando Henrique Cardoso - Tasso Jereissati, do Ceará, e Dante de Oliveira, de Mato Grosso.

Os vencedores da oposição são o petista Jorge Viana, que fez uma inédita aliança com o PSDB no Acre, e Ronaldo Lessa, do PSB, que venceu em Alagoas. Na segunda etapa da votação, as esperanças dos adversários do presidente concentram-se nos se-

guintes estados: Rio Grande do Sul, onde o petista Olívio Dutra deve disputar com o governador peemedebista Antônio Britto; Distrito Federal, com a briga entre o petista Cristóvam Buarque e o peemedebista Joaquim Roriz; Amapá, com grandes chances para João Capiberibe, do PSB, e Mato Grosso do Sul, com Zeca do PT.

**PFL** - Por enquanto, o PFL tem garantida a vitória no primeiro turno de quatro estados. Os pefelistas foram

surpreendidos com a contagem dos primeiros votos do Amazonas. O favorito Amazonino Mendes, do PFL, candidato à reeleição, saiu perdendo para Eduardo Braga, do PSL.

O PMDB, que contava eleger outros quatro na primeira votação, também teve surpresas no início da contagem de votos, por causa do bom desempenho em Goiás de Marconi Perillo, do PSDB, que saiu na frente do ex-ministro Íris Resende, favorito durante toda a campanha, mas que

começou a perder pontos nas duas últimas semanas.

Se forem confirmadas as tendências da apuração parcial, o PSDB elegerá quatro candidatos no primeiro turno. Além de Dante, Tasso e Perillo, está praticamente garantida a vitória de José Ignácio, no Espírito Santo.

O uso da urna eletrônica permitiu maior velocidade na apuração dos votos e o resultado da votação deve ser conhecido antes do prazo legal, que é de cinco dias.

## Nova York e Boston têm alta abstenção

**NOVA YORK** - Alto índice de abstenção, muita desinformação sobre como e onde votar, boca de urna em favor de Fernando Henrique e a chegada do frio marcaram o dia da votação em Nova York e Boston, os dois maiores colégios eleitorais dos Estados Unidos. Em Washington, Miami, Houston, Chicago e Porto Rico, os cônsules reportaram eleições sem incidentes. Em Nova York, o frio surpreendeu os eleitores que saíram cedo para votar, com temperatura em torno dos 10 graus, pela primeira vez neste outono. Na seção eleitoral da Escola de Arte e Desenho de Manhattan, nunca se formaram grandes filas nas 10 mesas à disposição de 3.817 eleitores de cinco Estados (Nova York, New Jersey, Connecticut, Delaware e Pensilvânia).

A segurança fora da Escola, na Segunda Avenida, foi feita pela Polícia nova-iorquina. Os guardas permitiram uma discreta operação de boca de urna em favor do candidato Fernando Henrique, como a feita pela paulistana Cristina Coates, funcionária do Banco Bandeirantes: "Eu trouxe minha bandeirinha e fiz campanha até a última hora", afirmou.

O casal paulistano Frank e Vera Schaffa, com o filho Bruno num

## MAPA DA APURAÇÃO - 1998

PRESIDENTE		GOVERNADOR	
Fernando Henrique	16.486.884	José Ignácio	438.486
Lula	11.186.808	Casagrande	103.730
Ciro	3.729.708	Albuíno	99.632
Enéas	690.369	Vasco Alves	91.515
Alfredo Sirkis	69.428	Jésus Vaz	9.414
Tereza Ruiz	59.129	Branços	59.977
Ivan Frota	53.525	Nulos	76.166
José Almeida	44.978	Apurados 45,85% dos votos	
Sérgio Bueno	37.745	SENADOR	
José Eymael	33.815	Paulo Hartung	516.922
João de Deus	32.373	Élcio Alvares	131.393
Vasco Neto	28.479	Nélson Aguiar	67.650
Branços	1.569.421	Pastor Jorge	10.160
Nulos	4.241.030	Aurélio Simões	2.206
Apurados 36,06% dos votos		Branços	73.448
		Nulos	77.141
		Apurados 45,85% dos votos	

DEPUTADOS FEDERAIS	
Max Mauro	50.738
Mágnio Malta	40.120
Ricardo Ferraço	40.041
João Coser	35.768
Rita Camata	33.919
Aloizio Santos	33.144
José Carlos	33.096
José Carlos Fonseca	27.756
Marcelino Fraga	27.141
João Miguel Feu Rosa	26.193
Nilton Baiano	25.028
Roberto Valadão	21.701
Márcia Lamas	20.193
Stélio Dias	17.871
Ormi Simões Anders	15.281
Édson Nogueira	14.738
Luiz Buaiz	13.921
Genário Sanfoneiro	13.901
Rose de Freitas	13.763
Apurados 45,24% dos votos	

DEPUTADOS ESTADUAIS			
Max Filho	35.317	Brice	7.331
Gilson Gomes	17.157	Robson Neves	7.232
Luiz Carlos Moreira	16.381	Cláudio Vereza	7.215
José Carlos Gratz	15.764	Fabinho Glória	7.38
Eval Galazi	15.207	Doutor Camilo	6.961
Juca Gama	13.870	Doutor Luciano	6.955
Sérgio Borges	12.272	Juca Alves	6.671
José Esmeraldo	12.178	Reginaldo Almeida	6.131
Paulo Loureiro	12.042	Otaviano	5.584
Gilzinho	10.867	José Carlos Lyrio	5.567
Lelo Coimbra	10.753	Marcos Senna	5.459
Carlinhos Lyrio	10.562	Helder Salomão	5.420
Avílio	9.011	Marcos Madureira	5.374
Jair de Oliveira	8.912	Waldir Durão	5.275
Sérgio Peixoto	8.734	Jocelino	5.251
Nasser	8.679	João Meneghelli	5.170
Toninho Freitas	8.545	Fernando Silva	5.144
Jorge Euclides	8.043	Josedy Nunes	5.100
Ademir Cardoso	7.987	Cuzzuol	5.097
José Tasso	7.567	Genivaldo Lievore	4.976
Apurados 45,24% dos votos		Kiefer	4.921
		Antônio Marcos	4.889

## OS NÚMEROS NO PAÍS

ACRE		GOIÁS	
Jorge Viana	55.543	Marconi Perillo	451.164
Alércio Dias	21.507	Iris Rezende	380.792
Chicão Brigido	14.786	Osmar Magalhães	37.214
Duarte Couto	615	Martiniano Cavalcanti	4.816
Branços	2.079	Apurados 45,24% dos votos	



permitiram uma discreta operação de boca de urna em favor do candidato Fernando Henrique, como a feita pela paulistana Cristina Coates, funcionária do Banco Bandeirantes: "Eu trouxe minha bandeirinha e fiz campanha até a última hora", afirmou.

O casal paulistano Frank e Vera Schaffa, com o filho Bruno num carrinho, esteve entre os primeiros eleitores da manhã. Vivendo fora do Brasil há quase 10 anos, os dois fizeram questão de votar: "Mesmo morando longe tanto tempo, acho importante participar, influenciar no destino do país", disse Frank, funcionário da IBM - eles abriram o voto, pró-FHC.

Às 13 horas, a eleitora curitibana Cristina (não quis dizer o sobrenome) convocou jornalistas e deu um pequeno anúncio na porta da Escola de Desenho, protestando contra "o absurdo de ter sido impedida de votar porque estava sem carteira de identidade". Cristina não disse em quem votaria.

**PRAZO** - O incidente revelou a grande desinformação do eleitorado no exterior sobre a documentação necessária e os prazos. Normas do TRE só permitiram o voto dos eleitores cadastrados no consulado até maio. Mas, entre a comunidade, a informação corrente era a de que apenas com o título seria possível votar - em consequência, centenas de pessoas voltaram da porta da Escola de Desenho, inclusive a apresentadora Marília Gabriela.

Numa situação extrema, uma senhora, cadastrada e com título, não pôde votar porque sua identidade era a carteira de motorista de Nova York - só valia alguma identificação oficial brasileira.

Em Chicago, o cônsul Fernando Fagundes disse que o trabalho foi "uma barbada", com pouco mais de 120 eleitores até o final da tarde, de seus 489 cadastrados.

Em Boston, a militância do PT prometeu cercar o prédio da escola elementar Quincey Isaias, onde se realizaram as eleições, para panfletagem de boca-de-urna, mas o prometido não aconteceu. Tudo tranquilo. Em Washington, também tudo calmo, segundo a diplomata Vanja Nobrega: "De extraordinário, apenas o alto número de pessoas que apareceram para justificar o voto."

Justificar no exterior teve normas diferentes para cada consulado. Em Nova York, quem chegava ontem era dispensado sem conseguir o atestado, devendo apresentar-se a partir de hoje - muita gente protestou na porta da seção eleitoral, sem incidentes. Em Miami, as justificativas eram dadas na hora. Em todos os consulados, o trabalho de apuração começou após o encerramento da votação.

## OS NUMEROS NO PAIS

ACRE	
Jorge Viana	55.543
Alércio Dias	21.507
Chicão Brígido	14.786
Duarte Couto	615
Branços	2.079
Nulos	8.995
Apurados 32,44% dos votos	

ALAGOAS	
Ronaldo Lessa	284.057
Mano	181.524
Adeilson Bezerra	8.503
Euclides Mello	3.840
Manoel Assis	1.883
Branços	52.774
Nulos	182.486
Apurados 51,68% dos votos	

AMAPÁ	
Alberto Capiberibe	42.685
Valdez Goes	31.742
Gilvan Borges	23.117
Elton Corrêa	463
Branços	1.169
Nulos	9.138
Apurados 50,78% dos votos	

AMAZONAS	
Eduardo Braga	211.566
Amazonino Mendes	194.263
Herbert Amazonas	1.483
Raimundo Macedo	342
Branços	8.161
Nulos	52.494
Apurados 34,23% dos votos	

BAHIA	
César Borges	484.780
Zezêo Ribeiro	110.254
João Durval	85.607
Delma Gama	7.537
Branços	58.836
Nulos	142.761
Apurados 11,22% dos votos	

CEARÁ	
Tasso Jereisatti	451.672
José Airton	135.083
Gonzaga Mota	133.128
Valdir Pereira	3.009
Reginaldo Moreira	1.396
Branços	49.497
Nulos	93.995
Apurados 20,17% dos votos	

DISTRITO FEDERAL	
Cristóvam Buarque	389.129
Joaquim Roriz	331.404
José R. Arruda	161.347
Branços	15.596
Nulos	46.761
Apurados 74,67% dos votos	

GOIÁS	
Marconi Perillo	451.164
Iris Rezende	380.792
Osmar Magalhães	37.214
Martiniano Cavalcanti	4.816
Everardo Pastore	2.417
Francisco Florêncio	1.572
Branços	32.678
Nulos	58.947
Apurados 32,88% dos votos	

MARANHÃO	
Roseana Sarney	149.015
Epitácio Cafeteira	121.073
Domingo Dutra	30.108
Marcos Egreja	2.725
Marcos Silva	1.503
Branços	16.979
Nulos	42.842
Apurados 12,19% dos votos	

MATO GROSSO	
Dante de Oliveira	170.761
Júlio Campos	98.276
Carlos Abicalil	36.914
Manoel Novaes	1.020
Jacques Carvalho	357
Branços	9.716
Nulos	27.255
Apurados 22,70% dos votos	

MATO GROSSO DO SUL	
José Osírio (Zeca)	147.080
Ricardo Bacha	119.684
Pedro Pedrossian	115.345
Heitor Pereira	4.548
Branços	16.289
Nulos	47.039
Apurados 35,80% dos votos	

MINAS GERAIS	
Itamar Franco	1.020.959
Eduardo Azeredo	759.562
Patrus Ananias	492.803
Israel Pinheiro	4.686
Milton Jhun	4.607
Danilo Simões	2.190
Branços	177.410
Nulos	282.308
Apurados 23,23% dos votos	

PARÁ	
Almir Gabriel	102.930
Jader Barbalho	80.056
Ademir Andrade	51.756
Cacilda Pinto	4.034
Roberto de Carvalho	525
Branços	7.419
Nulos	31.502
Apurados 8,64% dos votos	

PARAÍBA	
José Maranhão	270.594
Gilvan Freire	87.847
Pastor Cesar	2.752
Antonio Valadares	2.451
Marcelino Rodrigues	2.391
Branços	33.229
Nulos	123.348
Apurados 23,51% dos votos	

PARANÁ	
Jaime Lerner	979.569
Roberto Requião	768.160
Jamil Nakad	11.675
Júlio de Jesus	5.331
Branços	108.157
Nulos	306.120
Apurados 34,13% dos votos	

PERNAMBUCO	
Jarbas Vasconcellos	495.807
Miguel Arraes	114.809
Carlos Wilson	64.191
Joaquim Magalhães	3.712
Lúcia Albuquerque	3.108
Fred Brant	693
Branços	53.372
Nulos	120.109
Apurados 16,72% dos votos	

PIAUI	
Francisco Mão Santa	111.764
Chico Gerardo	75.428
Hugo Napoleão	63.813
Geraldo Carvalho	1.509
Francisco Macedo	339
Branços	12.983
Nulos	34.939
Apurados 16,89% dos votos	

RIO DE JANEIRO	
Anthony Garotinho	1.642.295
César Maia	1.319.106
Luiz Paulo	502.850
Lúcia Souto	42.371
Lenine Madeira	34.541
Dalva Lazaroni	16.403
Cyro Garcia	11.328
Alexandre Stoduto	5.788
Tenório Cavalcanti	4.298
Philippe Guedon	2.784
Paulo Freitas	2.268
Maria Luísa	2.230
José Veríssimo	1.792
Branços	180.825
Nulos	545.035
Apurados 43,26% dos votos	

RIO GRANDE DO NORTE	
Garibaldi Alves	186.070
José Agripino Maia	133.266
Manoel Duarte	51.034
Dário Barbosa	1.619
Roberto Ronconi	919
Marconio Crus	791
Branços	17.647
Nulos	58.197
Apurados 26% dos votos	

RIO GRANDE DO SUL	
Olívio Dutra	1.386.269
Antonio Britto	1.123.696
Emília Fernandes	155.165
Luís C. Martins	21.529
Luís Marques	7.889
Adilson Santos	3.754
Nelson Carvalho	3.267
Branços	120.248
Nulos	170.956
Apurados 43,72% dos votos	

SANTA CATARINA	
Espiridião Amin	614.555
Milton Mendes	235.697
Paulo Afonso	170.406
Rogério Portanova	10.748
Joaninha de Oliveira	10.534
Carlos Machado	1.797
Branços	62.954
Nulos	118.232
Apurados 34,83% dos votos	

RONDÔNIA	
José Bianco	51.345
Valdir Raupp	36.616
Melksedek Donadon	14.160
José Newmar	9.663
Ernandes Amorim	1.088
Branços	5.126
Nulos	15.561
Apurados 15,97% dos votos	

RORAIMA	
Neudo Campos	15.118
Teresa Jucá	13.844
Marluce Pinto	3.183
Fábio Martins	470
Branços	457
Nulos	2.413
Apurados 20,62% dos votos	

SÃO PAULO	
Paulo Maluf	2.785.127
Mário Covas	2.216.701
Marta Suplicy	2.009.722
Francisco Rossi	1.318.317
Orestes Quêrcia	265.605
Cúri Neto	35.005
Antônio Ferreira	10.519
Edson Falanga	5.212
João Manuel	4.662
Levi Fidélis	4.586
Branços	486.356
Nulos	653.155
Apurados 42,00% dos votos	

SERGIPE	
Albano Franco	88.600
João Alves Filho	77.814
Antonio Valadares	49.303
Rômulo Rodrigues	6.490
Carlos F. Silva	2.532
Adelmo Macedo	1.115
Branços	12.482
Nulos	45.200
Apurados 26,23% dos votos	

TOCANTINS	
Siqueira Campos	14.147
Moisés Avelino	4.255
Cátio Moura	1.020
Raimunda Guimarães	123
Branços	455
Nulos	1.964
Apurados 3,54% dos votos	





'FOI A FESTA CÍVICA QUE SE ESPERAVA', AFIRMOU ONTEM O PRESIDENTE DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE), MINISTRO ILMAR GALVÃO, SOBRE AS ELEIÇÕES. ELE CONSIDEROU O NOVO MODELO DE URNA ELETRÔNICA 'VITORIOSO'. HOVE FALHA EM 2.539 URNAS, DE UM TOTAL DE 152.370 COLOCADAS EM SERVIÇO EM TODO O PAÍS. AS QUE APRESENTARAM PROBLEMAS ERAM DO MODELO USADO NA ELEIÇÃO DE 96. APENAS 88 URNAS TIVERAM DE SER SUBSTITUÍDAS POR VOTAÇÃO MANUAL.

# Galvão faz avaliação positiva do pleito

BRASÍLIA - O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Ilmar Galvão, disse ontem que as eleições "ocorreram em absoluta normalidade em todo o território nacional". "Foi a festa cívica que se esperava", afirmou. Ele avaliou, também, que a experiência com o novo modelo de urna eletrônica mostrou-se vitorioso. Pelo balanço do TSE, das 152.370 urnas eletrônicas colocadas em serviço, houve necessidade de substituição de apenas 2.539 urnas, das quais 88 foram substituídas por urnas de votação manual.

Galvão disse que, no caso dessas urnas, houve precipitação dos operadores, e ressaltou que todas as urnas que apresentaram defeito eram do modelo antigo, usado em 96. O presidente do TSE previu que, antes das 19 horas, a votação estará encerrada nas seções onde houve atraso por causa das urnas, acúmulo de pessoas com dificuldade de votar, falta de energia e outros problemas.

O ministro Ilmar Galvão informou que recebeu informações sobre apenas algumas poucas prisões resultantes do trabalho de boca de

urna e disse que "há uma tendência natural das pessoas de fazer proselitismo no dia da votação". Segundo ele, "esses casos são de menor gravidade", e os juízes eleitorais costumam liberar essas pessoas no mesmo dia. Galvão disse não dispor de informações detalhadas sobre prisões de parlamentares envolvidos em boca de urna. Ele considerou normal o procedimento da Justiça Eleitoral no tratamento às emissoras de rádio e TV (SBT e Record tiveram suas programações suspensas por 24 horas).

"A liberdade de imprensa não pode permitir que, em um momento crítico como este, após 45 dias de campanha, as emissoras possam produzir noticiários ou comentários deste tipo", afirmou, referindo-se ao fato de as emissoras terem feito propaganda fora do prazo permitido. "Mas a lei é rigorosa e não precisa ser mudada", avaliou.

Questionado sobre o fato de a TV Globo ter divulgado, às 17 horas, pesquisa de boca de urna, o ministro disse que, se houver infração, ela poderá ser apurada.



**CAMPANHA**

Galvão considerou natural a tentativa de as pessoas fazerem boca de urna

1º CURSO A GAZETA



DE RESIDÊNCIA  
EM JORNALISMO

## Primeiro as provas, agora as entrevistas.

Você, que participou do exame de seleção para o 1º Curso A Gazeta de Residência em Jornalismo, veja, na relação abaixo, se foi selecionado para a 2ª fase. As entrevistas serão nos dias 6 e 7 de outubro. Você será convidado por telefone, fax, telegrama ou e-mail. Nosso número para contato é (027) 321-8324. Boa sorte! Estamos torcendo por você.\*

# 1º CURSO A GAZETA DE RESIDÊNCIA EM JORNALISMO

## RELAÇÃO DOS CLASSIFICADOS

Adriana Menezes  
Alba Lívia Tallon Bozi  
Alessandra Fornazier  
Alessandra Rodrigues  
Alvaro de Vargas Ferreira Filho  
Ana Laura Nahas  
Ana Paula Rodrigues Moraes  
Andrea de Araújo Pena  
Andreia Pegoretti  
Christiane Valéria de Magalhães Rodrigues  
Eduelzo Kopernick Del Maestro  
Elaine Cristina Ferreira da Silva  
Fabricio Ronccalli Araújo  
Fernanda Stancioli Cesar  
Flávia da Silva Fernandes  
Gleice Matos Bueno  
Grazieli Pissara Barcellos  
Gustavo Feu de Freitas  
Jacques Douglas Mota  
Janaina Torres Lessa  
José Calógeras Valporto Tatagiba  
Jussara da Silva Baptista  
Lúcia Mara Garcia  
Luciana Cristina Pereira  
Luciana de Oliveira Colodete  
Luciene de Araujo  
Luiz Otavio de Carvalho

Marcela Tessarolo Bastos  
Marcelle Almeida Carvalho  
Marcelo Pereira da Vitória  
Mário Augusto da Silva Bonella  
Mário Augusto Rodrigues  
Michelly Lauer Fernandes  
Neusa Cristina Vinê Boldt Berger  
Palova Souza Brito  
Radanezi Marcelo F. de Amorim  
Ricardo Bromerschenkel  
Rubens Tourinho da Trindade  
Sizue Itho  
Tatiana Eliza Paysan Mattos  
Thaiz Queiroz Sabbag  
Yasmine Hofmann Rodrigues

**A GAZETA**  
O JORNAL DO ESPÍRITO SANTO

**70**  
Jornal A Gazeta

**ESPÍRITO**  
**SANTO**  
GOVERNO CIDADÃO

SUPERINTENDÊNCIA  
DE COMUNICAÇÃO  
SOCIAL

\*Estão sendo convocados 42 candidatos, por ter havido dois empates na classificação.

## CHARGE/JANC

## ERA UMA VEZ...



COMO TODA NOVELA TERMINA EM CASAMENTO...

## PRAÇA OITO

## O desempenho de Elcio

FLÁVIA MIGNONI

Antes mesmo do fechamento das urnas ontem, os pefelistas já tentavam encontrar justificativas para a derrota de Elcio Alvares (PFL) na disputa para o Senado. As críticas mais contundentes eram direcionadas ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Mas também não faltaram reclamações às condutas dos senadores Gerson Camata (PMDB) e José Ignácio Ferreira (PSDB), que, na opinião deles, não se empenharam como deveriam em favor da candidatura dele. Amanhã, Elcio vai ter uma conversa com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães. Nesta audiência, ele discutirá a possibilidade de entregar o cargo de líder do Governo FHC naquela Casa.

Para os pefelistas, Fernando Henrique foi

Espírito Santo, se os fatos indicavam justamente o contrário. Mas eles também não poupam críticas a Camata e a José Ignácio. A tese deles é a de que os dois, no fundo, não se empenharam muito em favor da reeleição de Elcio, que acabou ficando isolado na disputa. Ou seja, sem ter onde e em quem se apoiar, tanto em nível nacional quanto regional

Ontem pela manhã, quando deixava sua seção eleitoral, em Vila Velha, Elcio chegou a admitir a derrota. "Essa foi a eleição mais difícil que enfren-

tei. Infelizmente, prevaleceu o poder econômico", assinalou. Na realidade, a uma semana das eleições, ele já não conseguia esconder a decepção. Reclamava, falando da derrota como favas contadas. Na sexta-feira, o senador chegou a anunciar que, encerrado o processo eleitoral, teria uma conversa com o pre-



## Mais conscientes

O resultado da nova pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), sobre o grau de satisfação dos brasileiros com o país e as instituições, representa mais uma prova de que a sociedade já tem plena consciência da gravidade do momento mundial, mas não aceita qualquer mudança que ponha em risco a estabilidade econômica. Mais uma vez está evidente que as mudanças ocorridas no Brasil, ao longo dos últimos quatro anos, já são consideradas um bem público que é visto como pré-condição para a construção de uma sociedade mais justa.

Estão bem evidentes a expectativa da população em relação ao futuro e sua preocupação com a interferência da crise financeira global nas novas etapas do desenvolvimento nacional. Na verdade, para os brasileiros, segundo a pesquisa da CNI, o aumento do desemprego, o risco da volta da inflação e a deterioração das condições de vida da população, em função das oscilações no mercado mundial, são ameaças, contra as quais todos os esforços nacionais devem estar voltados no momento.

Depois do desemprego e das incertezas em relação às consequências da crise mundial na economia do país, as outras maiores preocupações dos brasileiros continuam sendo os péssimos serviços públicos de saúde e o crescimento da violência/criminalidade. A pesquisa igualmente mostra que a confiança dos brasileiros nas insti-

tuições continua baixa, apesar de ter registrado uma melhora em relação à pesquisa anterior.

Pode-se também dizer que, em relação ao último levantamento da CNI sobre os índices de satisfação dos brasileiros com o país, a nova pesquisa deixa evidente que a população está muito mais consciente dos problemas que afligem o Brasil. Os entrevistados se mostraram mais atentos às medidas do Governo para enfrentar a turbulência financeira que está afetando o desempenho econômico do Brasil e mais bem informados sobre os riscos existentes. Não obstante, a maioria tem confiança no Governo e acredita que as medidas até agora tomadas surtirão o efeito desejado. Para 59% dos entrevistados, por exemplo, o Governo tem capacidade de enfrentar a crise, contra 23% que disseram que não e 10% que consideram as medidas parciais. Mas, de um modo geral, o brasileiros demonstram temores em relação ao futuro e não querem que o real seja desvalorizado, que volte a faltar produtos nos supermercados e que os juros cheguem a tal patamar que inviabilize a compra a prazo.

Em síntese, a pesquisa da CNI mostrou que a sociedade não quer voltar atrás e pretende continuar perseguindo as metas traçadas para o desenvolvimento do país, mas teme ser surpreendida por uma repentina deterioração da situação econômica.

## OPINIÃO DO LEITOR

## Violência

É mesmo impressionante como a violência se espalha pelo mundo inteiro, como se fosse uma praga, uma doença sem cura. Tudo isso é bíblico e previsto por Nostradamus. O que fazer diante desta situação? Podemos dizer que a melhor maneira de se proteger é rezar muito. Existe atualmente uma campanha muito importante e linda, percorrendo o mundo inteiro, como uma tábua de salvação, que é a de Nossa Senhora de Fátima, quando diz: "Vinde Nossa Senhora de Fátima, não tardeis". Diz ainda: "Jesus quer servir-se de ti, para me fazer conhecer e amar". Nossa Senhora de Fátima apareceu seis vezes aos pastorinhos na Cova da Íria para Lúcia, Francisco e Jacinta. A primeira ainda é viva e tem nos avisado bastante sobre a grande catástrofe que poderá surgir no mundo, se a humanidade não alterar o seu comportamento. Existe um segredo que ainda não foi revelado pelo Papa e que não é nada agradável para todos nós. Não de-

sadia juventude, queremos saber aonde foi parar o nosso dinheiro e, principalmente, se vão honrar o compromisso assumido com os aprovados. Esperamos o pronunciamento do Governo federal para explicar esse cheiro de "conto do vigário" que paira no ar.

Fernando Egipto Bezerra  
Rio de Janeiro - RJ

## Cartas

No jornal A GAZETA do dia 21 do mês passado, na página "Opinião do Leitor", há sete cartas, sendo que quatro falam contra o Governo. Que pena. Tantos para pichar, nenhum para falar o que foi feito. Não vou particularizar as secretarias, pois cada uma deve escrever sobre seus próprios feitos. Como coordeno um projeto de Governo que traz em seu bojo todas as secretarias e órgãos, posso dizer que, de junho de 1996 a agosto de 1998, o projeto Pé na Estrada executou, com as secretarias integradas e os municípios, 1.650 atividades diferentes em 47 municí-

se colhem uvas de espinheiros, nem figos de abrolhos. O provável segundo mandato de FHC aproveitar-se-á da situação de país quebrado em que estamos para corrigir, a toque de caixa, todos os erros de nossa Constituição. Só que os erros atuais serão substituídos não por acertos, mas sim por erros mais convenientes às forças que lhe dão apoio, as quais são as mesmas desde o descobrimento. Os antigos donos de capitânias hereditárias e senhores de engenho ainda acreditam piamente em regime de castas. Sejam quais forem as mudanças que introduzirem na Constituição, certamente continuarão gozando, por exemplo, de impunidade total. Os mais ricos continuarão a levar vantagens em disputas eleitorais. Depois das reformas, a concentração de renda aumentará ainda mais. A educação e a saúde continuarão tão ruins como sempre foram, se não piores. A reforma da Previdência obrigará a classe média a enriquecer ainda mais os donos de empresas de Previdência privada. Seja qual for a re-

conversa com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães. Nesta audiência, ele discutirá a possibilidade de entregar o cargo de líder do Governo FHC naquela Casa.

Para os pefelistas, Fernando Henrique foi o maior responsável pela derrota de Elcio nessa eleição. O presidente, na opinião deles, o traiu. Não só não o ajudou, como também permitiu que os ministros da Saúde, José Serra, e das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, declarassem apoio ao tucano Paulo Hartung. Elcio, avaliam, tomou uma grande rasteira. Não conseguiu colocar sequer um membro do Governo Federal em sua campanha. Aliás, justiça seja feita, o único integrante da equipe de FHC que declarou apoio à candidatura dele foi o vice-presidente da República, Marco Maciel, que é do PFL.

Por conta da posição dos ministros e do silêncio do presidente, Elcio, avaliam os pefelistas, acabou perdendo o discurso. Afinal de contas, não adiantava ficar falando que ele era o candidato de FHC no



eleições, ele já não conseguia esconder a decepção. Reclamava, falando da derrota como favas contadas. Na sexta-feira, o senador chegou a anunciar que, encerrado o processo eleitoral, teria uma conversa com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, sobre o que aconteceu. Nesse encontro – marcado para amanhã –, ele pretende definir se continuará ou não no cargo de líder do Governo FHC.

Alguns dos principais aliados de Elcio – entre eles o presidente da Assembléia Legislativa, José Carlos Gratz (PFL) – acham que ele já deveria ter deixado a liderança do Governo no Senado. Avaliam que teria sido menos complicado perder a eleição dessa forma. Que, na condição assumida de vítima, ele poderia até ter tido um desempenho um pouco melhor na disputa. Pode até ser que sim. Mas o fato é que agora não adianta mais ficar tentando encontrar justificativas para o desempenho de Elcio. Embora a apuração ainda não tenha terminado, tudo leva a crer que Hartung será declarado hoje o novo senador do Espírito Santo.

## Dinheiro

Tão logo o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) anuncie o resultado oficial das eleições, o governador Vitor Buaziz (PV) convidará o governador eleito a acompanhá-lo a uma audiência em Brasília. Ele quer que seu sucessor o ajude a garantir, junto ao Governo Federal, recursos para o pagamento dos servidores públicos estaduais.

Ontem, depois de votar, Vitor assinalou que ainda não desistiu de colocar o pagamento dos servidores em dia até 31 de dezembro. Os salários estão com três meses de atraso.

## Sem empolgação

O eleitorado capixaba, ao que tudo indica, não se empolgou mesmo com as eleições estaduais. O clima ontem, durante todo o dia, foi de absoluta tranquilidade na maior parte dos 77 municípios do Estado. Em alguns deles, nem parecia que estava havendo eleição. Até o trabalho de boca de urna foi frio. Nem a ruidosa militância petista fez barulho.

Só para se ter uma idéia, até as 16 horas, apenas 14 boqueiros haviam sido presos em todos os cinco municípios da Grande Vitória.

## Folclore

Um deputado estadual estava no Norte do Estado, quando recebeu, no sábado a noite, a notícia de que de o candidato do PSD ao Governo, Jésus Vaz, havia sofrido um atentado. Assustado, ele, então, perguntou: “Foi alguma coisa grave. Ele morreu?”. No que seu interlocutor disparou:

“Não foi nada grave. Mas morto, excelência, ele já está há algum tempo. Pelo menos no que diz respeito à disputa para o Governo estadual!”

■ Fax para a coluna: 223-6635

da uma deve escrever sobre seus próprios feitos. Como coordeno um projeto de Governo que traz em seu bojo todas as secretarias e órgãos, posso dizer que, de junho de 1996 a agosto de 1998, o projeto Pé na Estrada executou, com as secretarias integradas e os municípios, 1.650 atividades diferentes em 47 municípios; 18 gincanas com aproximadamente 30 atividades cada. Atingimos a 210 mil pessoas diretamente. Fizemos 24 campanhas de prevenção às drogas, inauguramos estradas, entregamos reformas de escolas, quadras, instalamos Procons, Conselhos de Segurança e outros. Todos os que põem o Pé na Estrada estão com o salário atrasado, muitas vezes sem diárias e recebendo as indiretas dos incautos que não lêem, não se atualizam e não sabem ainda que este momento é difícil para mim, para você, para o Brasil e o mundo. Portanto, quem inaugurou esta situação não foi Vitor Buaziz. Não estamos atrás de culpados, mas de responsáveis, pessoas que queiram doar um pouco de si, pelo menos de seu senso de justiça, para fazer um mundo melhor. Erramos, sim, e encontramos sempre muitos para apontar nossos erros diante das câmeras de TV.

Anelisa Real dos Santos  
Vitória

## Tricolores

Segundo uma numeróloga, este ano está sendo negativo para os clubes de futebol cujas cores oficiais são tricolores. Vemos que, na prática, isso está acontecendo, se observarmos o seguinte: o Grêmio Portolegrense, que se encontra mal na tabela do campeonato, perdeu de 5 a 0 para o Sport Recife; o São Paulo, que também anda mal, perdeu de 7 a 2 para a Portuguesa; o Bahia, o Santa Cruz e o Fortaleza estão no mesmo caminho. Se levamos em consideração o meu glorioso Fluminense, ele está irreconhecível e correndo o risco de rebaixamento para a terceira divisão do futebol brasileiro. Mas nada disso me assusta, nada disso me faz perder as esperanças, a admiração e o respeito pelo meu querido tricolor. Aprendi na vida que não devemos nos envergonhar daquilo que somos, mas sim daquilo que as pessoas fingem ser e não são. Pois bem, torcida tricolor: não esqueçam que nem tudo na vida é sucesso, que temos os bons e os maus momentos. Portanto, o que está acontecendo com o Fluminense é apenas uma má fase, que passará com o tempo. Vamos pensar positivo, vamos apoiar, pois os verdadeiros amigos são aqueles que estão conosco também nos momentos difíceis e os bons torcedores (tricolores) são aqueles que estão com o seu clube do coração sempre.

Antonio Lorenzutti  
Vila Velha

## Concurso

No começo deste ano, minha filha pagou uma taxa de R\$ 30,00 como inscrição para o concurso de escriturário(a) da Caixa Econômica Federal (CEF) e, felizmente, foi aprovada. Entretanto, muito tempo se passou e, até agora, a CEF não deu o menor sinal de que irá chamar os aprovados no concurso que, como ela, estão desconfiados. O que está acontecendo? Nós, pais dessa

da uma deve escrever sobre seus próprios feitos. Como coordeno um projeto de Governo que traz em seu bojo todas as secretarias e órgãos, posso dizer que, de junho de 1996 a agosto de 1998, o projeto Pé na Estrada executou, com as secretarias integradas e os municípios, 1.650 atividades diferentes em 47 municípios; 18 gincanas com aproximadamente 30 atividades cada. Atingimos a 210 mil pessoas diretamente. Fizemos 24 campanhas de prevenção às drogas, inauguramos estradas, entregamos reformas de escolas, quadras, instalamos Procons, Conselhos de Segurança e outros. Todos os que põem o Pé na Estrada estão com o salário atrasado, muitas vezes sem diárias e recebendo as indiretas dos incautos que não lêem, não se atualizam e não sabem ainda que este momento é difícil para mim, para você, para o Brasil e o mundo. Portanto, quem inaugurou esta situação não foi Vitor Buaziz. Não estamos atrás de culpados, mas de responsáveis, pessoas que queiram doar um pouco de si, pelo menos de seu senso de justiça, para fazer um mundo melhor. Erramos, sim, e encontramos sempre muitos para apontar nossos erros diante das câmeras de TV.

Graça Andreatta  
Vitória

## Trabalho

Devemos reconhecer o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vitória (Semmam) e por outras entidades que se mobilizam com vistas a monitorar o descarregamento e o transporte do clínquer importado do Japão pela fábrica de cimento Mitsu. Graças à sua ação, o desembarque das 45 mil toneladas do produto no Terminal de Carvão da CVRD, em Praia Mole, tem sido interrompido sempre que as condições meteorológicas não são adequadas. Tais cuidados se tornam muito mais importantes quando se sabe, por declaração do diretor da fábrica de cimento, que nos próximos 30 anos ainda vamos conviver com tais desembarques.

Fernando Duarte  
Vila Velha (por e-mail)

## Prognóstico

Com tanta gente sabida fazendo prognósticos errados, sinto-me à vontade para fazer o meu trabalho. Entretanto, vou fundamentá-lo numa lei simples e irrefutável: árvore boa, fruto bom; árvore má, fruto mau. Afinal, que eu saiba, ainda não

em disputas eleitorais. Depois das reformas, a concentração de renda aumentará ainda mais. A educação e a saúde continuarão tão ruins como sempre foram, se não piores. A reforma da Previdência obrigará a classe média a enriquecer ainda mais os donos de empresas de Previdência privada. Seja qual for a reforma política, não aperfeiçoará em nada a democracia.

Ismar Pereira Filho  
Brasília-DF (por e-mail)

## Crítica

Tenho visto muitas coisas surpreendentes na vida, mas nunca vi alguém receber bem uma crítica. Toda crítica é desagradável, seja ela acidental, ferina ou construtiva. É claro que, a longo prazo e com sofrimento, você pode beneficiar-se dela. Aceitá-la, porém, é outro assunto. Aceitá-la significa deixar que ela deslize como se fosse uma gelatina... Sem pestanejar, sem recuar, sem desejar morrer. Embora ela justifique nossas vidas, muitas vezes pregamos mentalmente peças a nós mesmos, quando temos de formá-la, quanto esta: as mulheres são como as cadelas – presas a uma trela, muitas vezes são as mais fiéis. Sem dúvida, uma dirá: olha quem fala, o cachorrão. Paciência.

Gilson Toscano de Brito  
Vitória

## Justiça

Por diversas vezes, o jornal A GAZETA publicou merecidas matérias a respeito da ascensão do Dr. Aníbal de Rezende Lima, o qual foi nomeado recentemente desembargador do Tribunal de Justiça do nosso Estado. Às vistas de seus atributos de personalidade, dotado de ilibado caráter, competência e caracterizado pela eficiência demonstrada em todas as funções exercidas anteriormente, foi escolhido, por maioria de votos, em lista tríplice, votada pelos excelentíssimos desembargadores. Desejo enfatizar, a bem da verdade, que o meu relacionamento com o Dr. Aníbal sempre foi de ordem afetiva e nossos encontros ocorriam com frequência nas dependências do Banestes, agência Central. Dado ao teor de sua simplicidade e vocação instintiva para os assuntos relacionados com os postulados da Justiça, estou confiante de que nos termos de seu pronunciamento de posse, o Tribunal de Justiça se sentirá mais enriquecido pelo fato da cultura que ostenta o nosso mais novo desembargador.

Jehovah Miranda Ferreira  
Vitória



### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**PRESIDENTE**  
Maria Antonietta Queiroz Lindenberg  
**VICE-PRESIDENTE**  
Darcy Pacheco de Queiroz  
**VICE-PRESIDENTE (EXECUTIVO)**  
Carlos Fernando Lindenberg Filho

### DIRETORIA

**DIRETOR-GERAL**  
Carlos Fernando Lindenberg Filho  
**DIRETOR DE OPERAÇÕES**  
Carlos Fernando Lindenberg Neto  
**DIRETOR DE SERVIÇOS E FINANÇAS**  
Adinalte João Beltrame

### DIRETORES EXECUTIVOS

**JORNAL**  
Plínio Marchini  
**TV**  
Carlos Alberto Becker

### RÁDIO

Aurelice Aguiar Lindenberg  
**NOVAS MÍDIAS**  
Antonio Mendes Camilo

### DIRETORES CORPORATIVOS

**RECURSOS HUMANOS**  
José Carlos Corrêa  
**TECNOLOGIA**  
Paulo Canno  
**PLANEJAMENTO E CONTROLE**  
Celso Guerra  
**ADMINISTRAÇÃO**  
Neulan Bastos

## A GAZETA

**DIRETOR-GERAL**  
Carlos Fernando Lindenberg Filho  
**DIRETOR EXECUTIVO**  
Plínio Marchini  
**DIRETOR DE REDAÇÃO**  
Roberto Müller Filho  
**EDITOR CHEFE**  
Marco Antonio Gomes  
**CHEFE DE REDAÇÃO**  
Vinicius Seixas  
**EDITOR ASSOCIADO**  
Claudio Conceição

**CHEFE DE REPORTAGEM** Tanit Figueiredo Mario  
**POLÍTICA** Sérgio Egito  
**OPINIÃO** Francisco Flores  
**ECONOMIA** Ângelo Passos  
**ESTADO** Paulo Maia  
**GRANDE VITÓRIA** Neuza Serra  
**POLÍCIA** Tião Barbosa  
**BRASIL E INTERNACIONAL** Lino Resende  
**ESPORTE** Leonel Ximenes  
**CADERNO DOIS** Cláudia Rodrigues  
**GAZETINHA** Pupa Gatti  
**INFORMÁTICA** Maria Helena Fabriz  
**TURISMO** Luiz Tadeu Teixeira  
**FOTOGRAFIA** Chico Guedes  
**SUPERVISÃO DE ARTE** Maria José F. da Silva  
**PESQUISA** José Irmo Gonring  
**GAZETA ONLINE** Fernando Kunsch



Além do nome e endereço, solicitamos aos autores das cartas enviadas à seção **Opinião do Leitor** que façam constar dos originais o número do CPF e da Carteira de Identidade. Publicados ou não, os originais – que devem ter no máximo 15 linhas datilografadas – não serão devolvidos. A GAZETA se reserva o direito de reduzir o número de linhas, sempre que achar necessário.

## COISAS DA POLÍTICA

ROSÂNGELA BITTAR

### Recados de Sua Excia

Com a ressalva de que desta vez os recados do eleitor não estão tão claros como estavam em 96, quando mandou dizer, mesmo sem o instituto da reeleição, que gostou de obras nas cidades e por isso queria a continuidade do trabalho dos prefeitos votando em seus candidatos, o cientista político Marcos Coimbra, diretor do Instituto Vox Populi, concluiu, sobre esta eleição presidencial: "Depois de tantos anos de frustrações e decepções, o eleitor parece ter resolvido preservar o pouco que julga ter, mesmo com a clara consciência de que está longe do ideal, do desejado e até do que esperava".

Esta teria sido a razão, ou a principal delas, para ter apoiado a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Um Governo previsível, que não frustrou suas expectativas de uma maneira traumática e não se mostrou de uma incompetência abissal, mas também não resolveu os problemas de ninguém.

O voto, segundo a análise de Coimbra, teria sido desapaixonado. Em outras palavras, o eleitor de 98 foi um pragmático, e não viu razões para sair desta posição conservadora. O que, convenhamos, não é, para a vaidade, a ambição e o projeto do presidente Fernando Henrique Cardoso, uma mensagem animadora.

Luiz Inácio Lula da Silva e Ciro Gomes não foram exatamente o que se pode chamar de uma alternativa à manutenção das conquistas que o eleitor julgava estar já entre seus domínios. Lula, aparentemente relutando no início, acabou entrando na mais perdida eleição da sua história.

Fez exatamente a candidatura que quis, das alianças ao discurso. E viu-se que, passados quatro anos, com um país diferente e um eleitor claramente mais consciente da importância do seu voto, o candidato não havia mudado na

campanha eleitoral.

"O partido fez uma escolha equivocada de lançar para uma terceira derrota alguém que podia ter outro papel", comenta Marcos Coimbra. Lula não teve experiência executiva, não gostou da vida parlamentar, não passou os últimos quatro anos trabalhando em conjunto com os governadores e prefeitos ou os parlamentares do partido. Não se sabe o que será de sua carreira agora, como não se sabia o que fez e pensou nos momentos em que não estava em campanha eleitoral.

Esta terá sido, provavelmente, a razão de ter conseguido este ano a mesma votação de eleições anteriores, talvez até encerrando compulsoriamente um ciclo no PT.

Ficou claro também que, apesar de ter recebido número expressivo de votos - dois ou três pontos percentuais a mais que o fenômeno Enéas na eleição de 94, segundo as pesquisas de boca de urna - Ciro Gomes não teve o desempenho que ele próprio esperava, e terá seu futuro projetado pelo que conseguirá fazer com esta votação.

Desempenho este que, na dimensão com que se apresentava nos debates entre líderes partidários, até justificava, do ponto de vista político, a impaciência do ex-governador, que o levou a sair do PSDB para se aventurar numa candidatura de si próprio,

### O ELEITOR NÃO VIU RAZÕES PARA SAIR DA POSIÇÃO CONSERVADORA

apoiado por um partido nanico. Na avaliação de um grupo de tucanos, Ciro não daria este claro by pass no seu padrinho político, Tasso Jereissati, que fatalmente teria a preferência do PSDB, na hora e na vez, para a candidatura presidencial, se não tivesse certeza de melhores resultados.

O perfil do voto em Ciro ainda não foi feito. Pelas últimas pesquisas qualitativas, entretanto, é possível dizer que ele reuniu, além dos cearenses, que o conheciam bem, um forte apoio na área universitária e os que rejeitavam

## Convergência das ideologias

ANTÔNIO PAIM

O último livro do professor Miguel Reale - O Estado Democrático de Direito e o Conflito das Ideologias, São Paulo, Saraiva, 1998 - contém uma espécie de balanço no caminho percorrido nos três lustros transcorridos desde a abertura política e valiosas indicações quanto à continuidade das reformas.

Na visão do conhecido mestre, o eixo a partir do qual se deve proceder às requeridas adaptações na Constituição de 1988, em matéria de ordem econômica, consiste na conjugação de dois valores que, embora presentes à Carta, no seu desdobramento foram considerados isoladamente, ao invés de conjugados. O primeiro desses valores é a livre concorrência e o segundo, a defesa do consumidor. "É essa díade - escreve - que nos dá o efetivo sentido ideológico de nossa Constituição, a qual situa o valor da livre iniciativa em harmonia com os interesses coletivos". Compatibilizá-los será afiançar o conceito de Estado Democrático de Direito, constante da Carta, cujo conteúdo teórico esclarece.

O livro explicita o entendimento que o autor tem do termo "ideologia", recusando a acepção pejorativa que lhe atribuiu Karl Marx, ao apresentá-la como empenho em mascarar interesses pessoais ou de grupos. Trata-se "de um conjunto ou sistema de idéias políticas relativas à concepção da sociedade civil e do Estado, considerada mais adequada aos interesses individuais e coletivos, tanto no país como na comunidade internacional".

A conjugação daqueles dois valores - a livre iniciativa e os interesses coletivos -, em matéria de organização econômica da sociedade, expressa o sentido principal da evolução política de nosso tempo, que se caracteriza pela confluência das principais propostas (ideologias). Estas seriam a social-democracia e o liberalismo.

Reale distingue três escolas liberais. A primeira seria a vertente extremada que desejaria um Estado evanescente, "destituído de poder normativo e, desse modo, incapaz de enfrentar a globalização, a fim



ESTADO SOCIAL-LIBERAL  
JAMAIS PODERÁ ATUAR  
EM CONFLITO COM  
A LIVRE INICIATIVA

de preservar os valores espirituais e materiais próprios de cada nacionalidade". David Friedman seria a figura representativa. Situa no centro aqueles que preconizam posição mais moderada (Hayek e Nozick), mas que reservam ao Estado pouco mais que

atender à Educação e Saúde. Reconhece-lhes o mérito de levantar bem alto a bandeira da livre iniciativa, mas esta precisa ser conjugada com a justiça social, que recusam. A compatibilização das duas exigências é obra do liberalismo social.

Essa última doutrina "corresponde a uma compreensão pluridimensional do Estado, dotado de atribuições de natureza jurídica, econômica, financeira, educativa e assistencial, na acepção lata desta palavra, não se confundindo, porém, com a do Estado da ideologia socialista, uma vez que o Estado social-liberal jamais poderá atuar em conflito com a livre iniciativa, a não ser nas hipóteses excepcionadas pela própria Constituição. Não devemos, aliás, dar ao termo "livre iniciativa" uma significação estritamente econômica, pois ela se reporta sempre à liberdade do homem enquanto indivíduo, ou melhor, enquanto pessoa. A livre empresa não é senão o corolário ou projeção dessa liberdade fundamental".

O professor Reale apresenta uma caracterização aprofundada tanto da social-democracia como das mencionadas vertentes do liberalismo, notadamente daquela a que dá preferência (social-liberalismo ou liberalismo social, como outros preferem chamar). A conjugação e a proeminência alcançada por essas duas ideologias configura uma certa convergência entre elas, mas considera indesejável que venham a confundir-se inteiramente. A circunstância reflete a "flexibilidade crescente as teorias políticas", mas é melhor que "tenha um caráter relativo, pois a sua plena homogeneização, além de significar um indesejável e absurdo "fim da História", poderia servir de pretexto para odiosas experiências totalitárias".

O livro do professor Miguel Reale aborda, entretanto, um outro aspecto da reforma, que não parece ter merecido a devida atenção: a adequação da Carta ao resultado do plebiscito que deu a vitória ao presidencialismo. Levando em conta esse fato, voltarei a O Estado Democrático de Direito e o Conflito das Ideologias, no próximo artigo.

ANTÔNIO PAIM é filósofo e escritor

## Agrotóxico: qualidade na utilização

CELSO RODRIGUES

A crescente conscientização da sociedade em relação aos riscos à saúde pública e ao meio ambiente, devido ao uso abusivo de agrotóxicos na produção de alimentos, vem determinando a cobrança de providências urgentes, a serem tomadas pelos setores ou órgãos oficiais incumbidos legalmente de controlar esses produtos no país. O momento é oportuno para tornar públicas algumas informações, para melhor esclarecimento geral sobre o assunto, nem sempre disponíveis ou acessíveis à maioria da população, tanto rural como urbana.

Destinados ao uso agrícola e aplicados principalmente no controle de pragas e doenças de plantas (inseticidas, acaricidas, fungicidas, bactericidas e nematocidas) e plantas invasoras de lavouras (herbicidas), os agrotóxicos

ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), tomando por base critérios ambientais e toxicológicos relativos aos produtos. Estes critérios incluem as características físico-químicas, os processos de degradação e transporte, a toxicidade a organismos aquáticos e terrestres e a toxicidade para animais de laboratório, depois extrapolada para o homem.

Ultrapassado o registro dos agrotóxicos nos órgãos oficiais, a segurança na sua utilização, sob os pontos de vista de contaminação humana e ambiental, passa a depender fundamentalmente do que se denomina "boa prática agrícola" na utilização destes produtos, entendendo-se esta como a utilização racional, preconizada legislativamente, tecnologicamente apropriada, começando pela definição correta do agrotóxico a ser utilizado (composição, estabilidade e eficácia aeronomica) e continuando

prios trabalhadores com relação aos malefícios que a aplicação incorreta dos agrotóxicos pode acarretar à sua saúde. Soma-se a estas o fato gravíssimo de que estes trabalhadores não estão, em sua maioria, treinados para lidar com produtos químicos potencialmente perigosos, ignorando conhecimentos relativos aos mesmos, equipamentos de aplicação, uso de equipamentos de proteção e cuidados com as pessoas, alimentos e meio-ambiente, etc.

No Estado do Espírito Santo, a utilização de agrotóxicos caracteriza-se por ser ampla, tendo vários produtos utilizados ação inespecífica contra os alvos biológicos a serem atingidos, podendo estender sua ação sobre outros organismos vivos. Algumas formulações garantem a permanência prolongada do produto ativo no solo, mantendo sua

aplicação até agora disponíveis, resultando em prejuízo para os agricultores e possibilidade de poluição ambiental; e, por fim, ainda existe grande dificuldade em promover um destino final seguro, às suas embalagens.

Tais constatações são graves, uma vez que a exposição constante aos agrotóxicos, mesmo a doses relativamente baixas, pode acarretar o aparecimento de sintomas e sinais clínicos de intoxicação, após períodos que variam de algumas semanas até vários anos, como lesões hepáticas e renais, neurite periférica e ações neurotóxicas retardadas, atrofia testicular, hiperglicemia ou diabetes transitória, diminuição dos linfócitos imunologicamente competentes e, portanto, de anticorpos, fibrose pulmonar irreversível, reações de hipersensibilidade resultando em urticária, alergia e asma, teratogênese, mutagênese e carcinogênese. Desse

tando no início, acabou sendo a primeira vez, para a candidatura presidencial, se não tivesse certeza de melhores resultados.

Fez exatamente a candidatura que quis, das alianças ao discurso. E viu-se que, passados quatro anos, com um país diferente e um eleitor claramente mais consciente da importância do seu voto, o candidato não havia mudado nada. Falou as mesmas coisas, fez as mesmas promessas e as mesmas críticas, com a mesma veemência. Passou a sensação de que representava seu papel de sempre.

Tarso Genro e Cristóvam Buarque, nomes do PT capazes de levar o partido às eleições de 98 com um projeto presidencial diferente daquele que foi derrotado por duas eleições, sucumbiram à força dos que lutaram pelo status quo no partido. Da militância aos líderes da corrente Articulação. E foram tratar de suas vidas: um, trabalhando na campanha de Lula, o outro conduzindo sua própria candidatura à reeleição ao Governo de Brasília.

O PT não quis perder agora já ganhando tempo para 2002, o que poderia ter acontecido se tivesse exposto um novo líder, que apresentasse um projeto denso para o país e soubesse usar uma eleição importante como esta como plataforma de lan-

algumas semanas até vários anos, como lesões hepáticas e renais, neurite periférica e ações neurotóxicas retardadas, atrofia testicular, hiperglicemia ou diabetes transitória, diminuição dos linfócitos imunologicamente competentes e, portanto, de anticorpos, fibrose pulmonar irreversível, reações de hipersensibilidade resultando em urticária, alergia e asma, teratogênese, mutagênese e carcinogênese. Dosagens maiores de alguns deles, como inseticidas organofosforados e carbamatos, podem causar intoxicações agudas graves, determinando até mesmo a morte.

O perfil do voto em Ciro ainda não foi feito. Pelas últimas pesquisas qualitativas, entretanto, é possível dizer que ele reuniu, além dos cearenses, que o conheciam bem, um forte apoio na área universitária e os que rejeitavam Fernando Henrique e Lula e não tinham para onde correr.

“O eleitorado de Ciro Gomes buscou uma expressão diferente, nem o antigo de um lado, nem o antigo do outro, mas não deu certo. Ele não conseguiu criar condições para atuar”, analisa Marcos Coimbra.

Esta foi uma evidência tão gritante que, no seu momento ideal ao longo do ano, quando Fernando Henrique sofreu uma queda vertiginosa na preferência do eleitorado, Ciro não estava ali para receber esta imensa deserção, pois ainda não era uma alternativa. Os votos foram para Lula, criando-se a polarização que acabou sendo fatal para sua candidatura. A falta de expressão, então, causou o desinteresse da mídia, e o candidato passou a cumprir uma agenda de varejo até voltar, no final, a concentrar-se no Ceará, para não perder os votos que lhe eram garantidos desde o início. (AJB)

de contaminação humana e ambiental, passa a depender fundamentalmente do que se denomina “boa prática agrícola” na utilização destes produtos, entendendo-se esta como a utilização racional, preconizada legislativamente, tecnologicamente apropriada, começando pela definição correta do agrotóxico a ser utilizado (composição, estabilidade e eficácia agrônômica) e continuando pela determinação do momento oportuno para a aplicação (timing), aplicação com qualida-

de (equipamento adequado, bem conservado e calibrado para garantir a dose correta e eficiência na aplicação) e adoção de medidas específicas de segurança no processo, voltadas para o aplicador, meio ambiente e para o consumidor.

Destinados ao uso agrícola e aplicados principalmente no controle de pragas e doenças de plantas (inseticidas, acaricidas, fungicidas, bactericidas e nematocidas) e plantas invasoras de lavouras (herbicidas), os agrotóxicos vêm sendo utilizados no Brasil em escala intensiva, há mais de 30 anos, com benefícios inquestionáveis com relação à redução de perdas agrícolas provocadas por problemas fitossanitários, tanto em quantidade como em qualidade. De igual forma é inquestionável que em nosso país a utilização destes produtos muitas vezes ocorre de forma incorreta e até mesmo irresponsável, ampliando o seu potencial de periculosidade à saúde de pessoas e animais, sujeitos a consumirem resíduos químicos presentes em excesso nos alimentos tratados, ao meio ambiente (ar, solo, água, plantas e animais), e principalmente aos aplicadores destes produtos, com maior probabilidade de se intoxicarem em função da maior exposição aos mesmos.

Estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) indica a contaminação de 300 mil pessoas por ano com agrotóxicos no Brasil, sendo que deste total cinco mil morrem. Porém, a própria OMS alerta que apenas 5% ou 10% das intoxicações são notificadas. Portanto, três milhões de pessoas podem estar contaminadas e devem morrer, direta ou indiretamente, 50 mil pessoas por ano.

Os riscos de contaminação ambiental e do homem, por agrotóxicos, são avaliados no Brasil atendendo à legislação vigente (Lei 7802, de 11/07/89 e D.F. 98816, de 11/01/90), basicamente na fase de registro dos mesmos, por parte de órgãos oficiais como o Ministério da Saúde (avaliação toxicológica) e do Instituto Brasileiro do Meio Am-

de contaminação humana e ambiental, passa a depender fundamentalmente do que se denomina “boa prática agrícola” na utilização destes produtos, entendendo-se esta como a utilização racional, preconizada legislativamente, tecnologicamente apropriada, começando pela definição correta do agrotóxico a ser utilizado (composição, estabilidade e eficácia agrônômica) e continuando pela determinação do momento oportuno para a aplicação (timing), aplicação com qualida-

## ESTAS E OUTRAS PROVIDÊNCIAS DEVEM SER LEVADAS A CABO

maioria por pulverização, ocorre a possibilidade dos produtos serem levados, através da atmosfera, a longas distâncias, a partir da deriva de partículas e transporte pelas correntes de ar, vindo a atingir inclusive os centros urbanos. Pode-se constatar ainda a indicação de produtos capazes de induzir resistência em insetos – pragas, fungos e bactérias fitopatogênicos, obrigando a utilização de maiores doses ou frequência de aplicações e substituição freqüente de produtos ativos, às vezes por outros mais tóxicos. Tem sido indicados para o controle fitossanitário, em certos casos, produtos com elevado nível de toxidez inerente ao homem e animais, além da utilização de misturas (mistura de tanque), que podem manifestar efeitos aditivos, sinérgicos e antagonísticos, com ação ambiental e tóxica ao homem, às vezes imprevisível e sem antídoto. Vem sendo observado também elevado desperdício de produtos em função da ineficiência inerente aos métodos de

de peixes ou redução de sua fertilidade, fecundidade e crescimento, além de tomar arriscado o consumo ou utilização da água pelo homem ou animais. Durante a aplicação nas lavouras, em sua maioria por pulverização, ocorre a possibilidade dos produtos serem levados, através da atmosfera, a longas distâncias, a partir da deriva de partículas e transporte pelas correntes de ar, vindo a atingir inclusive os centros urbanos. Pode-se constatar ainda a indicação de produtos capazes de induzir resistência em insetos – pragas, fungos e bactérias fitopatogênicos, obrigando a utilização de maiores doses ou frequência de aplicações e substituição freqüente de produtos ativos, às vezes por outros mais tóxicos. Tem sido indicados para o controle fitossanitário, em certos casos, produtos com elevado nível de toxidez inerente ao homem e animais, além da utilização de misturas (mistura de tanque), que podem manifestar efeitos aditivos, sinérgicos e antagonísticos, com ação ambiental e tóxica ao homem, às vezes imprevisível e sem antídoto. Vem sendo observado também elevado desperdício de produtos em função da ineficiência inerente aos métodos de

Estas e outras providências, uma vez levadas a cabo, justificariam a adoção da “qualidade” como uma das principais metas postuladas pelos órgãos governamentais ligados à agricultura e à saúde. A qualidade que seria, no caso, sinônimo de “boa prática agrícola” na utilização dos agrotóxicos, seria uma resposta à altura a um dos justos anseios da população do nosso Estado.

■ CELSO RODRIGUES é professor da Ufes

# Perfil do vendedor moderno

LUÍS RICARDO BOTELHO

Antigamente, um bom vendedor era aquele que falava muito, prometia e comercializava qualquer coisa. Hoje, tudo é diferente. Saber ouvir tornou-se a maior virtude. Também é importante descobrir as necessidades do cliente e orientá-lo sobre o produto ou serviço que oferece, da melhor forma possível.

Várias são as razões dessas mudanças de comportamento. Uma delas é a criação do código de defesa do consumidor, que alterou todas as regras do mercado. Com leis mais claras, todos aprenderam a exigir seus direitos e buscar informações completas antes de fechar um negócio. A “lei de Gerson” entrou em desuso, pois quem a emprega não é considerado profissional.

Ser extrovertido, brincalhão e falador está fora de moda. Mas o que é considerado grave são as promessas, principalmente aquelas que nunca poderão ser cumpridas. As leis do

consumidor podem complicar a empresa no futuro.

Outra interferência no perfil do vendedor foi a estabilização da economia. Antes, as empresas precisavam de quantidade de negócios fechados para aumentar o faturamento. Hoje, a prioridade é manter clientes, principalmente os de qualidade. Como os produtos e serviços “comoditizados” estão muito similares, a satisfação dos empresários é o mais importante. Nesse novo contexto, além do vendedor apresentar o produto, ele precisa transmitir credibilidade e confiança.

Segundo Paul Evans, professor da Universidade Insead na França, 80% das decisões de compra são emocionais. Assim, cabe ao impulsor

mostrar segurança e seriedade. Para isso, é necessário estar bem-arrumado, mas com discrição, sem cores berrantes, perfumes fortes, gravatas extravagantes, etc. As mulheres devem tomar cuidado com os trajes, porque o mercado não admite mais a comercialização pela insinuação.

Além de uma boa apresentação, é preciso ter uma postura adequada. Falar pouco e na hora certa, saber ouvir e buscar os interesses do cliente são exigências. O vendedor deve ser capaz de questionar as razões para a escolha de um ou outro produto. Assim a empresa poderá atender melhor seu público.

Estar bem-informado em assuntos gerais é outra característica imprescindível. Com isso, aumenta a empa-

tia com o interessado, criando uma maior cumplicidade, o que estimula a compra.

O vendedor hoje deve estar muito bem preparado para apresentar o produto ou serviço. Um treinamento específico para conhecer detalhes da empresa que representa é muito importante. Caso ele não possa orientar todos os questionamentos do cliente, deve saber polidamente explicar que checará os dados e, o mais breve possível, apresentar a resposta.

Como houve uma alteração significativa no perfil dessa profissão, os empresários não têm facilidade de encontrar pessoas com essas características. Não importam mais os empregos anteriores do candidato, como o fato de ele ter estado 12 anos no ramo. Um bom homem de vendas pode nunca ter atuado na área, mas ter os requisitos necessários para se tornar um excelente vendedor.

■ LUIS RICARDO BOTELHO é diretor comercial da TransCheck

## S.A. A GAZETA

Sede própria: Rua Chafiz Murad, 902, Ilha de Monte Belo, Vitória (ES). CEP 29.050-901. Caixa Postal nº 01-0275. Telefone (027) 321.8333 (PABX) e 200.2122 (Classitel). Telex 272273 e 272138. Fax (027) 223.1525 (Diretorial), (027) 223.3201 (Comercial) e (027) 223.6635 (Redação).

ENDEREÇO NA WEB:  
http://www.agazeta.com.br  
e-mail: gonline@redgazeta.com.br

### SUPERINTENDENTE COMERCIAL

José Antônio Neffa

### GERENTE DE CIRCULAÇÃO

Cesar Garcia

### GERENTE INDUSTRIAL

Carlos Alberto Fante

### SUCURSAIS

**Brasília (DF)** - SCS, Edifício Central, sala 1006, Bloco I, CEP 70304-900, telefones (061) 226.5549. Fax (061) 223.9455. Gerente: Marlene Calhes.

**Cachoeiro de Itapemirim (ES)** - Praça Pedro Cuevas Júnior, 34, CEP 29300-340, tel: (027) 522.8705, tel/fax: (027) 522.8544.

**Colatina (ES)** - Rua Pedro Epichim, 29, loja 9, Edifício Novo Centro, CEP 29700-550, tel: (027) 721.4979, tel/fax: (027) 722.2878. Telex: 27.7205.

**Linhães (ES)** - Av. Governador Jones dos Santos Neves, Edifício Monsarás, loja L, CEP 29900-030, tel: (027) 371.0408, tel/fax: (027) 264.2939. Telex: 27.3229.

**Guarapari (ES)** - Av. Ewerson de Abreu Sodré, 800, Centro Comercial Vitrine do Mar, loja 28, CEP 29200-000, tel: (027) 361.1835, tel/fax: (027) 261.3022. Telex: 27.3185.

**São Mateus (ES)** - Praça São Benedito, s/n, CEP 29.930.000, tel: (027) 763-2567, tel/fax: (027) 763.1833.

### ESCRITÓRIOS COMERCIAIS

**Vila Velha (ES)** - Shopping Center, loja 6, telefone 229.3355.

**Rio de Janeiro (RJ)** - Rua Uruguaiana, 10, Edifício Largo da Carioca, sala 1909, CEP 20060-000, telefone (021) 232.2535, tel/fax: (021) 152.9907. Responsável: Gilberto Ruchiga.

**São Paulo (SP)** - Rua Cardoso de Almeida, 718 - Conj. 21 - 2º andar - CEP 05013-001, telefone (011) 3871-3610, tel/fax: (011) 3871-5111. Responsável: Nilson Oliveira.

### REPRESENTANTES COMERCIAIS

**Em Porto Alegre (RS)** - Executiva Comunicações e Representações Ltda. - Av. Protásio Alves, 2959, sala 305, CEP 90410-003 - telefone (051) 338.1396, tel/fax: (051) 334.4778.

**Em Belo Horizonte (MG)** - Republicar Ltda. - Rua Mármora, 206, CEP 31010-220, telefone (031) 481.2666, fax (031) 461.7608.

**Em Curitiba (PR)** - RBS - Rede Brasil Sul. - Av. 7 de Setembro, 4476 - 6º andar, conjunto 606, CEP 80250-210, tel/fax: (041) 342.1008.

### PREÇO DO EXEMPLAR

No Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais: R\$ 0,80 de segunda a sábado e R\$ 1,20 aos domingos. No Rio, São Paulo e Brasília: R\$ 1,40.

### ASSINATURAS

#### ENTREGA DOMICILIAR

Semestral única: R\$ 130,00  
Semestral parcelada: 4 vezes de R\$ 33,00  
Anual única: R\$ 230,00  
Anual parcelada: 8 vezes de R\$ 30,00

#### EM BRASÍLIA

Semestral única: R\$ 200,00  
Semestral parcelada: 4 vezes de R\$ 52,00  
Anual única: R\$ 365,00  
Anual parcelada: 8 vezes de R\$ 49,00

#### ENTREGA POSTAL

Semestral única: R\$ 210,00  
Semestral parcelada: 4 vezes de R\$ 53,00  
Anual única: R\$ 388,00  
Anual parcelada: 8 vezes de R\$ 49,00

LIGUE ASSINATURA - Tel. 200.2121.

**SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE** - Grande Vitória, tel. 223.3411; Outras localidades (Discagem Direta Gratuita) tel. 800.1111; Brasília, tel. 226.5549.

### SERVIÇOS NOTICIOSOS

Agência Jornal do Brasil (AJB), Agência Globo (AG), Agência Estado de São Paulo (AE), Sport Press, Associated Press (AP) e fotos internacionais da Reuter.

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

SINDJORES

UZE





O PRESIDENTE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO (PSDB) GARANTIU ONTEM O SEU SEGUNDO MANDATO, VENCENDO A ELEIÇÃO NO PRIMEIRO TURNO, COM 50,57% DOS VOTOS, SEGUNDO A PRIMEIRA PARCIAL DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. FHC VAI AGUARDAR O RESULTADO DO 2º TURNO PARA OS GOVERNOS ESTADUAIS, DIA 25, PARA ANUNCIAR AS MEDIDAS QUE SERÃO ADOTADAS PELO GOVERNO PARA GARANTIR O EQUILÍBRIO DAS CONTAS PÚBLICAS. EVITAR UM NOVO "CRUZADO 2" É TUDO QUE O PRESIDENTE DESEJA.

# Fernando Henrique é reeleito no 1º turno

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso é o primeiro presidente da República reeleito na história do Brasil. Ele garantiu ontem o seu segundo mandato, vencendo a eleição, no primeiro turno, com uma votação esmagadora. Segundo a primeira parcial divulgada pelo Tribunal Superior Eleitoral às 18h54m, Fernando Henrique está se reelegendo por 50,57%, índice inferior ao obtido em 1994, quando conseguiu 54% dos votos válidos.

Luis Inácio Lula da Silva (PT), seu principal adversário tanto este ano quanto na última eleição, até às 22 horas de ontem contabilizava 36,34% dos votos válidos, 11% a mais do que em 94, quando ficou em segundo lugar com 25%. Ciro Gomes, do PPS, estava com 10,07% e Enéas Carneiro, do Prona, com 2%.

Fernando Henrique espera apenas o reconhecimento da derrota por parte de Luis Inácio Lula da Silva para comentar o resultado das eleições. Ao contrário do que se chegou a especular, ele não fará um pronunciamento hoje à nação, anunciando um pacote de medidas de ajuste fiscal. Fernando Henrique vai aguardar o resultado do segundo turno das eleições para os governos estaduais, dia 25, para anunciar as providências que serão adotadas pelo Governo para garantir o equilíbrio das contas públicas. Seus assessores avaliaram que sem conhecer o vencedor das eleições em estados como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, não é conveniente anunciar as medidas do ajuste. Primeiro, é preciso saber, com que apoio político contará o presidente.

**DESAFIO** - Reeleito, o primeiro desafio do presidente Fernando Henrique será evitar que o ajuste fiscal de emergência provoque danos à sua popularidade a ponto de criar complicações políticas logo no início de segundo mandato. Está em discussão pela equipe econômica um conjunto de medidas que envolve o aumento da carga tributária, especial-



**ALEGRIA**

Ao lado da mulher, Dona Ruth, e do neto Pedro, Fernando Henrique comemora a vitória esmagadora nas urnas

## Candidato do PT foi o escolhido por Collor

MACEIÓ - Nove anos depois de ter derrotado o petista Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno da eleição de 1989, o ex-presidente Fernando Collor de Mello disse ontem ter votado no antigo adversário. Collor também declarou seu voto em Ronaldo Lessa (PSB), candidato da esquerda ao Governo de Alagoas e anunciou que tentará voltar à Presidência da República pelo voto direto em 2002.

Acompanhado por sua mulher Rosane, Collor justificou sua opção por Lula pela necessidade de combater a candidatura do presidente Fernando Henrique Cardoso. Apesar de estar com seus direitos políticos suspensos, Collor tentou obter na Justiça a autorização para concorrer à Presidência, mas acabou sendo excluído da disputa.

"Vou votar em Lula porque ele é o candidato que melhor representa a oposição ao presidente Fernando Henrique Cardoso", disse. "Não podemos deixar que a eleição se decida no primeiro turno a favor de Fernando Henrique; seria muito ruim se ele já ganhasse no primeiro turno", avaliou. O ex-presidente não poupou críticas ao governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, a quem acusou

de governar para as elites e estar associado aos interesses dos grandes capitais internacionais.

Collor disse que Fernando Henrique seria "pior do que um ditador". "Ele é pior que isso e está fazendo um governo de lesa-pátria, fazendo negociações espúrias", acusou. Collor disse que inicia, logo depois das eleições, sua campanha presidencial para 2002, quando já terá recuperado seus direitos políticos (estão suspensos até o ano 2000).

Ele adiantou que vai fixar residência no Brasil - morava em Miami, nos Estados Unidos - e começará sua campanha por Alagoas e São Paulo. "Agora é pé na estrada", garantiu. Na eleição de Alagoas, Collor também viu seu principal aliado o ex-deputado federal Euclides Mello (PRN), ter a candidatura ao governo impugnada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Por conta do problema, acabou optando pelo apoio a Ronaldo Lessa, contra o atual governador Manoel Gomes de Barros (PTB). "Acredito que estamos escrevendo uma nova página política em Alagoas", afirmou. "Precisa mudar a mentalidade daqueles que não governaram e daqueles que só governam para as elites", explicou.

## Pelé admite disputar as eleições de 2002

SANTOS - O ex-ministro Extraordinário dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento, afirmou

comigo, dizendo para eu ir me preparando, que, na próxima eleição, seria a minha vez." O ex-ministro

sário do presidente Fernando Henrique que será evitar que o ajuste fiscal de emergência provoque danos à sua popularidade a ponto de criar complicações políticas logo no início de segundo mandato. Está em discussão pela equipe econômica um conjunto de medidas que envolve o aumento da carga tributária, especialmente o Imposto de Renda e a CPMF, além de cortes em gastos sociais e investimentos. A meta é conseguir um superávit fiscal de R\$ 18 bilhões já em 1999.

Este pacote pode se tornar mais doloroso caso o Governo não consiga o auxílio externo que está sendo negociado pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Sem este auxílio, os juros terão que continuar na faixa de 50% ao ano e a recessão deve se aprofundar. Os mais otimistas economistas e consultores internacionais falam em um crescimento máximo de 1% do PIB nesta hipótese. Um golpe fatal na pretensão do Governo de reverter a curva ascendente das taxas de desemprego e a trajetória descendente do aumento da renda per capita do país.

O baixo crescimento do país obrigará o Governo a um corte mais profundo de despesas, já que a meta de expansão do comércio exterior ficará comprometida. O cenário já não é favorável ao Brasil, com o aumento da concorrência dos produtos asiáticos em razão da crise cambial nesses países. E poderá se tornar ainda pior com o aumento do custo financeiro. Hoje, o déficit comercial brasileiro já é de R\$ 5,7 bilhões.

**PACOTE** – Em 19 de novembro de 1986, quatro dias depois das eleições gerais, o presidente José Sarney baixou um duro pacote econômico para corrigir os desvios causados pela manutenção do Plano Cruzado, principal razão para a vitória do PMDB em 22 dos 23 estados naquele ano. A consequência foi uma vertiginosa queda de popularidade do então presidente, que não teve condições políticas para combater a instabilidade econômica até o final do seu Governo.

Evitar um novo “Cruzado 2” é tudo que o presidente Fernando Henrique Cardoso deseja. Não foi por outra razão que o presidente repetidas vezes já acenou que estuda aumentar impostos e adotar medidas que provocarão retração da economia. “Não vou apunhalar o povo pelas costas”, disse Fernando Henrique em uma entrevista em Salvador em agosto. Desde o agravamento da crise internacional, a partir de agosto, o presidente tem se preocupado em afirmar que tudo o que precisar ser feito para superar as dificuldades, o será de forma transparente e sem sobressaltos.

Uma grande frustração popular com o novo conjunto de medidas poderá afetar o desempenho dos candidatos aliados ao presidente nos estados em que se realizará o segundo turno, caso o ajuste seja feito já na próxima semana.



#### ALEGRIA

Ao lado da mulher, Dona Ruth, e do neto Pedro, Fernando Henrique comemora a vitória esmagadora nas urnas

## Lula prevê um pacote econômico após o pleito e critica o presidente

SÃO PAULO – Sem querer falar sobre seu futuro político depois de concorrer pela terceira vez à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) começou o dia de ontem chamando o presidente Fernando Henrique Cardoso de carrasco dos brasileiros. “Acho até incompreensível que as vítimas votem no seu carrasco”, disse, em tom amargurado. Antes mesmo do resultado da pesquisa de boca de urna, Lula admitiu a derrota, nas entrelinhas, ao prever a edição de um pacote econômico na próxima semana, com aumento de impostos, além de um cenário de mais recessão e desemprego em 1999.

“Eu seria um bem maior para o Brasil do que o atual presidente”, afirmou. Para o petista, Fernando Henrique faz o papel de carrasco porque “é o responsável por um dos maiores desastres econômicos da História do Brasil, que volta aos níveis da década de 80”. Ele não citou o Plano Real, mas insistiu no raciocínio de que a esquerda acertou ao pôr a crise financeira no palanque porque o modelo adotado, com a concentração de renda nas mãos de poucos, “quebrou o país”.

No seu diagnóstico, o PT “continuará a ser o partido mais importante do país”. Lula também avalia que a esquerda crescerá em representação parlamentar e nos governos estaduais. O quadro traçado pela cúpula petista é de união com as outras siglas que apoiaram Lula nesta campanha (PDT, PSB, PCB e PC do B) para um trabalho de oposição não só no Congresso como fora dele. Mais: o presidente do PT, José Dirceu, contou que vai procurar o candidato do PPS, Ciro Gomes, para continuar o diálogo com ele, que se credenciou como oposição. “O objetivo é ampliar essa frente e disputar até setores do PMDB que vão ficar contra o Governo”, resumiu.

**TUMULTO** – Acompanhado da mulher, Marisa, e de vários dirigentes do PT, Lula votou às 9 horas, na Escola João Firmino Correia de Araújo, em São Bernardo do Campo. Sua presença na 70ª seção da 296ª Zona Eleitoral provocou tumulto. À saída, ele foi aplaudido e eleitores pediram-lhe autógrafos. Guardou na cabeça o número de seus candidatos e, mais tarde, ao

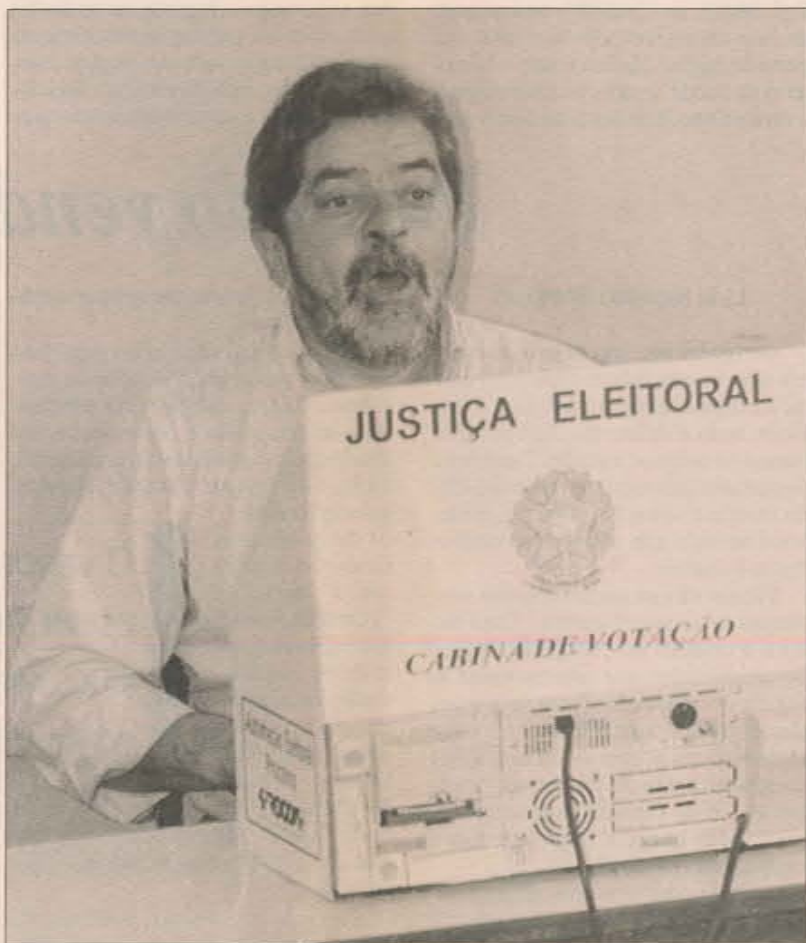
ver na TV que Fernando Henrique estava com um papel na mão, não se conteve. “Foi o ACM que passou a cola, com os nomes de quem ele deveria votar”, provocou.

Lula e Dirceu criticaram o instituto da reeleição e o que chamaram de uso da máquina administrativa na campanha. “Foi a eleição mais manipulada de que participei, do ponto de vista da despolitização da sociedade”, sustentou o candidato. Dirceu ensaiou o discurso da ilegitimidade. “No momento, só posso dizer que o pleito está manchado pelo poder econômico, parcialidade da mídia e incompetência da Justiça Eleitoral”, argumentou ele, ao defender a reforma política e a revogação do princípio da reeleição.

Depois de votar, Lula foi para seu comitê, em São Paulo, e recusou-se a responder sobre o que pretende fazer daqui para a frente. “Faça essa pergunta para mim amanhã”, desconversou. Para Dirceu, o candidato

foi vítima do preconceito de classe e cultural. Ele não acredita, no entanto, que seu companheiro saia desgastado da terceira campanha à Presidência. “Se depender de mim, esta não será a última eleição do Lula”, observou. O presidente do PT ressaltou que um líder que tem cerca de 25 milhões de votos pode voltar a concorrer a qualquer cargo.

Mas o ex-prefeito de Porto Alegre (RS) Tarso Genro, um dos coordenadores da campanha, acha difícil que o petista se candidate pela quarta vez, em 2002. “Lula vai dedicar 90% do tempo sendo um grande interlocutor político dos excluídos”, garantiu, admitindo que, “eventualmente”, ele próprio poderá entrar no páreo. Por enquanto, só uma coisa é certa: o PT não aceita fechar nenhum pacto com o Governo. “Pacto? Só se Fernando Henrique for o pato, porque essa palavra não está no nosso dicionário”, ironizou Dirceu.



#### DESEJO

Lula: “Eu seria um bem maior para o Brasil do que o atual presidente”

## FHC admite disputar as eleições de 2002

SANTOS – O ex-ministro Extraordinário dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento, afirmou ontem, em Santos (SP), que poderá participar das eleições em 2002. Pelé votou no início da tarde de ontem no Colégio Leão XIII, no bairro do Embaré, onde está cadastrado como eleitor na 220ª seção da 272ª Zona Eleitoral paulista.

Pelé levou pouco mais de meio minuto para digitar os números dos cinco candidatos na urna eletrônica. Ele chegou às 13h05m à escola e foi auxiliado pelo garoto Gabriel Jorge, de 5 anos, filho do presidente do Santos, Samir Abul-Hak, que entrou na cabina junto com o “Rei do Futebol”. “Puxa! O Gabriel quase entrega os nomes dos meus candidatos, ao anunciar os seus números”, disse.

Ao ser indagado se ainda pensava em se candidatar à Presidência da República, respondeu: “Quando estava no ministério, o presidente Fernando Henrique sempre brincava

comigo, dizendo para eu ir me preparando, que, na próxima eleição, seria a minha vez.” O ex-ministro acredita que quatro dos cinco candidatos nos quais votou deverão ser eleitos. Sobre a frase que teria dito no passado, de que brasileiro não sabe votar, ele disse: “Sempre fui muito criticado por isso, mas acho que há muita propaganda enganosa, que pode confundir o eleitor.”

Embora não tenha manifestado o voto, Pelé deixou claro em quem votou.

“Como brasileiro, espero que não tenhamos de enfrentar um segundo turno, pois já sabemos quem merece permanecer no Palácio do Planalto, e quem é melhor para o país”, disse. O “Rei” também admitiu a possibilidade que vir assumir um ministério, caso Fernando Henrique seja reeleito. “O presidente já anunciou a sua intenção de ampliar o ministério para Esportes e Juventude, seguindo o exemplo do que acontece na França e na Inglaterra”, completou.

## Governanta de FHC sai para votar 2 vezes

SÃO PAULO – Dona Terezinha Barbosa de Moraes, governanta do presidente Fernando Henrique em São Paulo, precisou sair para votar duas vezes ontem. Na primeira tentativa, a urna eletrônica da seção 151, na Fundação Armando Álvares Penteado, estava quebrada e a votação ficou paralisada durante uma hora. Eram 10h25m quando ela conseguiu votar, depois de ter voltado ao apartamento do presidente, ali perto. “Volto mais tarde, assim aproveito meu tempo”, disse ela.

“Ai meu Deus do céu!”, exclamou esta senhora recatada ao ver o fotógrafo registrando seu andar apressado rumo à padaria. Terezinha é a “secretária do lar” dos Cardoso, como recentemente definiu seu patrão, o presidente Fernando Henrique. Os dias no apartamento da Rua Maranhão, residência do presidente somente quando vem a São Paulo e casa de Terezinha, costumam ser tranquilos. “Quando ele não está é um dia normal”, disse ontem a governanta, que aceitou conversar, mas esquivou-se de maiores detalhes.

Foi um dia bastante atarefado para Terezinha que, além de cuidar da casa, faz questão há 20 anos de preparar sempre sozinha a comida para o presidente e para a primeira-dama. Os preparativos começaram na sexta-feira. “Hoje e amanhã são dias difíceis”, ela tinha dito na sexta-feira, ao conversar com a im-

prensa pelo interfone do prédio.

**ENVERGONHADA** – Às 7h35m de ontem, Terezinha desceu as escadas do prédio para comprar pão. Envergonhada, ela hesitou ao abrir o portão, deu meia volta e se dirigiu à guarita para conversar com o porteiro e saiu para comprar cinco pães-zinhos na padaria e dois jornais paulistas na banca que fica a uma quadra do prédio. No caminho, cumprimentou amigas e vizinhas.

Uma hora depois, ela desceu novamente, usando uma camiseta do candidato Fernando Henrique e foi votar. Mas não conseguiu. A urna eletrônica da seção 151 em que vota, ao lado da seção de Ruth Cardoso, não estava funcionando. Às 10h15m, Terezinha voltou à escola para votar. Em quem votou para presidente? “Fernando Henrique, com certeza”, afirmou Terezinha, convicta.

Apesar de simpática, a paraibana Terezinha deixa claro que não gosta muito de falar. Com voz firme, diz apenas algumas frases curtas, depois de pensar por alguns instantes. “Faz parte da minha pessoa não falar muito”, comentou ontem. “Ele (Fernando Henrique) é um homem bom. O mundo inteiro sabe disso”, disse ao sair da sala de votação.

“Missão cumprida”, concluiu a governanta ao sair da sala de votação. Era uma das poucas pessoas com a camiseta do candidato.



O EX-PREFEITO DE VITÓRIA PAULO HARTUNG (PSDB) É O MAIS NOVO SENADOR DO ESPÍRITO SANTO, ELEGENDO-SE ONTEM COM MAIS DE 70% DOS VOTOS VÁLIDOS, CONTRA 17,78% DOS VOTOS PARA O CANDIDATO À REELEIÇÃO, SENADOR ELCIO ALVARES (PFL). SEGUNDO HARTUNG, O SEU PROJETO NO SENADO PRETENDE COLOCAR O ESPÍRITO SANTO EM IGUALDADE DE CONDIÇÕES AOS DEMAIS ESTADOS DA FEDERAÇÃO. "NÃO PODEMOS CONTINUAR NOS COMPORTANDO COMO PEDINTES. TEMOS QUE TER ORGULHO DO NOSSO ESTADO", DISSE.

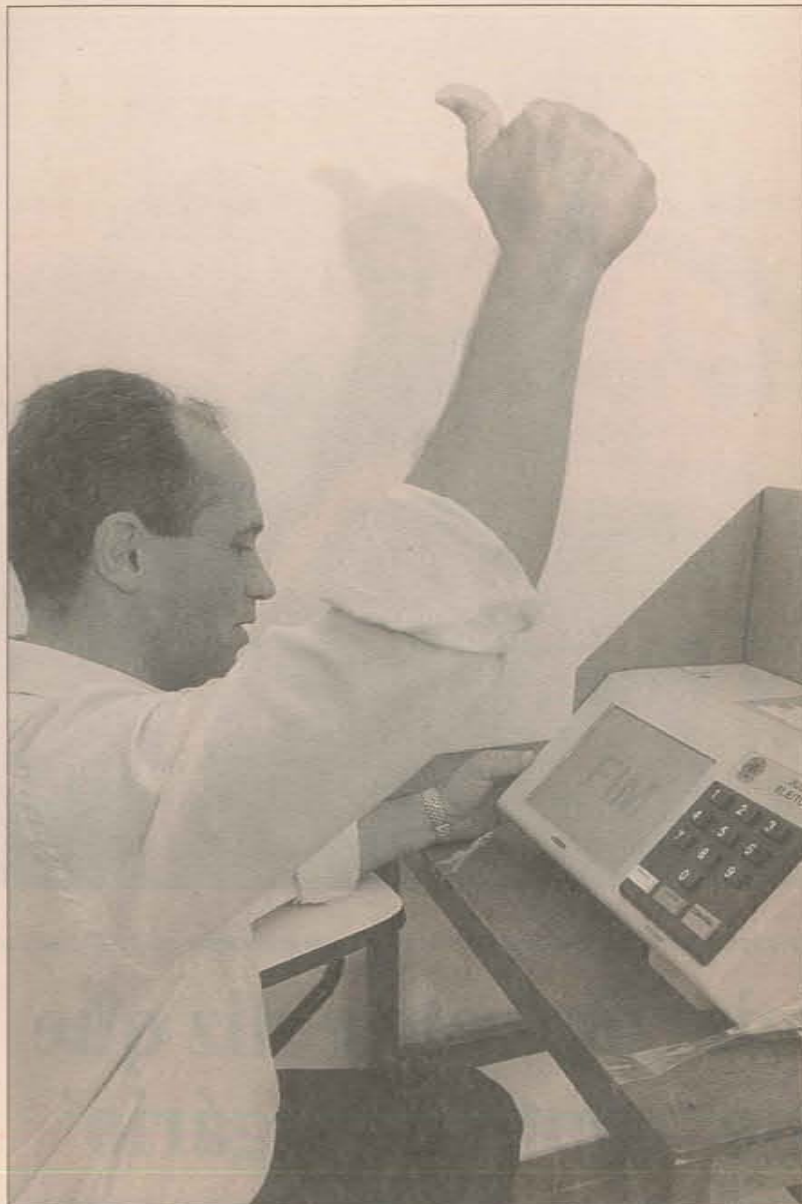
# Hartung tem vitória fácil para o Senado

O ex-prefeito de Vitória Paulo Hartung (PSDB) foi eleito senador da República, ontem, segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral, com 71,23% dos votos válidos, contra 17,78% dos votos do candidato à reeleição, senador Elcio Álvares (PFL). Muito aplaudido por eleitores e correligionários, Paulo Hartung chegou pontualmente, às 9 horas, na Escola Brasileira, em Jardim da Penha, para votar, acompanhado de sua mulher Cristina Hartung. Os dois chegaram caminhando e saudando muitos eleitores que aguardavam o candidato nas ruas, com camisetas, bottons e bonés.

O senador votou na seção 079, da 52ª Zona Eleitoral, no segundo andar da escola. Até chegar à sua seção, foi muito abraçado e elogiado pelos eleitores. Enfrentou uma pequena fila de pouco mais de dez eleitores e preferiu não furá-la mesmo depois de ter sido convidado pelos mesários. Às 9h30m sentou-se à urna e digitou os números dos seus candidatos. Quando chegou a hora de votar nele mesmo, o candidato disse bem-humorado: "Agora chegou finalmente o meu nome". Gastou aproximadamente 30 segundos para votar. Finalmente, após a votação, cumprimentou mesários e concedeu entrevista à imprensa.

Paulo Hartung fez uma avaliação positiva da sucessão e disse que sua campanha foi baseada em propostas concretas para o Espírito Santo, tentando mostrar o verdadeiro papel do senador da República no Congresso Nacional. Segundo ele, à medida que a campanha foi crescendo, a população do Espírito Santo foi respondendo nas pesquisas de opinião.

Hartung ainda agradeceu ao povo capixaba pelo apoio nas ruas. "O povo capixaba é trabalhador e consciente. Por isso só temos a agradecer", destacou. Segundo ele,



Chico Guedes

## VITÓRIA

O ex-prefeito Hartung comemora o fim da votação na urna eletrônica

nosso Estado", completou.

Hartung ainda comentou a derrota na convenção do PSDB para o Governo do Estado, cargo para o qual era um dos favoritos, ao lado do senador Gerson Camata, este

pesquisas e do pleito", avaliou.

Paulo Hartung é economista. Foi deputado estadual e federal e prefeito de Vitória, de 1993 e 1996. Considerado um dos melhores prefeitos do país em pesquisa

## Vitor quer conversar com sucessor

Longe do assédio experimentado há quatro anos, quando foi eleito para comandar o Executivo no Espírito Santo, o governador Vitor Buaiz (PV) chegou ontem de manhã para votar na Escola Brasileira, em Jardim da Penha, Vitória, acompanhado apenas da mulher, Lourdira Buaiz, num clima de total tranquilidade. Gastou 30 segundos para registrar, na urna eletrônica da seção de número 80, os votos em candidatos que, segundo ele, atenderiam ao projeto político iniciado por sua administração e que precisam ter continuidade.

"Nosso projeto político tem que ter respaldo da bancada federal junto ao Governo Federal. Precisamos colocar no Congresso Nacional parlamentares que possam dar uma força maior à representatividade política do Espírito Santo. Ao longo de várias décadas o nosso Estado tem sido discriminado", disse Buaiz, garantindo que a partir desta semana estará disponível, com toda a sua equipe, para manter uma conversa preliminar com o governador eleito, objetivando preparar a transição.

**CRISE** - Ele disse que quer a ajuda do governador eleito para que ambos possam ir a Brasília, ainda neste mês de outubro, conversar com o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, sobre a situação econômica do Espírito Santo. "O funcionalismo não pode ficar esperando por mais tempo que o dinheiro, seja do BNDES, seja da Caixa Econômica Federal, seja liberado. Definida a eleição nesse primeiro turno, vamos concentrar

as atenções no sentido de conseguirmos os recursos financeiros necessários para o pagamento dos servidores", disse ele.

O governador defendeu a reforma política partidária, sob a alegação de que a democracia vem sendo "permanentemente agredida". Segundo ele, a força do poder econômico tem influenciado na eleição de determinados candidatos que não representam os diversos setores da sociedade organizada. Sobre as dificuldades que o Estado vem atravessando, disse que a crise tende a se aprofundar e que, por isso, é preciso que os candidatos eleitos possam colocar para a população que há uma necessidade de se discutir como encaminhar as soluções. "Segurança, saúde e educação tiveram prioridade em nosso Governo e nós preparamos o terreno, através da reforma do Estado, para que o próximo governador possa dar continuidade a esse processo", argumentou.

Em relação à possível vitória do senador José Ignácio (PSDB) no primeiro turno, Vitor Buaiz disse que o senador foi o único candidato que não criou expectativas em torno da melhoria de arrecadação ou mesmo de corte de impostos e aumento de investimentos.

"Não posso dizer se José Ignácio será melhor ou pior para o Espírito Santo. Eu sei que ele conhece o Estado, tem todas as possibilidades de dar continuidade ao projeto político que nós preparamos. A máquina pública está hoje totalmente adaptada às necessidades da maioria da população", assegurou. Numa avaliação de sua trajetória de Go-

verno, Vitor Buaiz comentou: "Se formos olhar para trás, vamos ver que nós mesmos criamos uma série de ilusões na sociedade, como se fôssemos mostrar os caminhos, como se o Espírito Santo fosse totalmente independente em relação à política econômica nacional e internacional. Isso não é verdade".

**DISCRIMINAÇÃO** - Ele insistiu no fato de que, durante todo o seu Governo, o Estado sofreu as consequências da discriminação do Governo federal e também da política econômica, por meio da desoneração das exportações com a chamada Lei Kandir. "Em alguns momentos tivemos problemas como o próprio partido, o PT. Todos os conflitos que aconteceram durante os dois primeiros anos de Governo com os partidos que nos apoiaram mostraram que uma coisa é o programa de governo outra coisa é a realidade com a qual você se depara", argumentou.

Para Vitor Buaiz, o próximo governador deve ter a preocupação de mostrar à população que a crise é profunda e o Espírito Santo "não vai ser o paraíso, uma ilha diante dessa crise que tende a agravar".

O governador não se furtou em avaliar sua relação com o vice-governador Renato Casagrande, candidato ao Governo pela coligação, a partir de agora. "Durante a campanha eleitoral ele se colocou em confronto direto com o Governo. Desde o início da campanha disse que ele seria o candidato apoiado por nós, mas ele acabou rejeitando, preferiu um acordo político no campo da esquerda mais radical".

agradecer", destacou. Segundo ele, o seu projeto no Senado pretende colocar o Espírito Santo em igualdade de condições aos demais estados da Federação. "Não podemos continuar nos comportando como pedintes. Temos que ter orgulho do

## Elcio admite que eleição foi difícil

Mesmo assegurando que esperava ser reconduzido ao Congresso, o senador Elcio Alvares (PFL) se disse preparado para enfrentar um resultado adverso nas urnas. "Sou um parlamentar leal, competente e experiente. Mas cabe ao eleitor escolher o seu candidato", comentou ele, ontem, logo após votar na Escola Vasco Coutinho, em Vila Velha.

O senador disse que se sentia "bem espiritualmente" e disse que esta foi uma das eleições mais difíceis. Ele reclamou que "houve uma prevalência muito grande do poder econômico nessa campanha". Quanto a possibilidade de perder a eleição, disse que é "um homem que amadureceu muito no Senado". "Da política eu tenho uma visão não só lo-

do senador Geremir Camata, este pelo PMDB. Segundo ele, o partido entendeu a derrota e indicou o seu nome para a disputa ao Senado. "De cabeça erguida, mesmo depois da derrota, me candidatei e estou otimista com o resultado das

cal como também nacional".

Aguardado desde cedo na seção eleitoral, o senador só chegou ao seu local de votação às 12h45m, acompanhado de sua mulher Irene e da assessora Solange. Depois de considerar que a eleição foi difícil e que prevaleceu o poder econômico, Elcio Alvares afirmou que seus votos "foram resultado" do trabalho que realizou. "Em nenhum momento usei de qualquer instrumento para coagir o eleitor a votar em mim".

Após afirmar que sua visão da política é regional e nacional, o senador lamentou que "alguns elementos coloquem seus interesses acima do Estado e do país. E, às vezes, eles têm sucesso". Sem citar nomes Elcio Alvares disse que foi feita uma cam-

res prefeito do país em pesquisa de opinião pública divulgada pela revista IstoÉ, elegeu o sucessor, Luiz Paulo Vellozo Lucas. Foi também diretor do BNDES e contou com o apoio do presidente da República.

panha "cujo mote foi o novo". "Mas vamos enfrentar uma crise que precisa de homens experientes", continuou, acrescentando: "O Senado é um jogo de novidades. Lá prevalece a experiência".

Repetindo que é competente e experiente mas que a decisão é do eleitor, o senador disse esperar "ser reconduzido", sem perder "ênfase" de sua dignidade. E lembrou que em Brasília todos sabem que seu trabalho foi importante para o Estado, "primeiro como ministro da Indústria e Comércio e, logo depois, como líder do Governo". "Isso enquanto meus adversários tentavam passar a imagem de que eu era preguiçoso. Mas fui um senador de luta, dignidade e respeitabilidade", afirmou.

## PT/PSB pode ser a surpresa na disputa para deputado federal

As frentes Compromisso com o Espírito Santo e Avança Espírito Santo, encabeçadas, respectivamente, por José Ignácio Ferreira (PSDB) e Vasco Alves (PMDB), deverão conquistar, cada uma, quatro vagas na Câmara Federal. A grande surpresa, de acordo com cálculos feitos com base no último boletim divulgado ontem pelo Tribunal Regional Eleitoral, deverá ficar por conta da coligação Unidade pela Democracia Popular no Espírito Santo (PT/PSB/PC do B/PMN/PTN e PSN), que, contrariando as expectativas, poderá eleger dois deputados federais.

Até às 22h51m, o TRE havia apurado, para a Câmara Federal, 867.276 mil votos. Ou seja, 45,24% do total do eleitorado, que é de 1.916.884 eleitores. De acordo com os números apurados, só garantiriam vagas na Câmara dos Deputados as coligações que atingissem 65 mil votos. Mas a legenda para deputado federal, segundo projeções feitas pelo Instituto Futura, deverá chegar, com a totalização da apuração, a 150 mil votos.

O líder da disputa, até aquele momento, era o ex-governador Max Mauro (PTB), que estava com 50.738 votos. O deputado estadual Magno Malta, também do PTB, já havia conquistado 40.120 votos, e estava em segundo lugar, seguido de Ricardo Ferraço (PSDB), com 40.041 votos. O deputado federal João Coser (PT), que está disputando a reeleição para a Câmara Federal, aparecia em quarto lugar, com 35.768 votos. Pelos cálculos do Instituto Futura, ele poderá ser reeleito, já que sua coligação está atingindo legenda.

**ASSEMBLÉIA** - Para a Assembléia Legislativa, a legenda estava em 22.330 votos, mas, segundo o Instituto Futura, deverá ficar em mais de 50 mil votos. Mantida as proporções de votos válidos, a coligação Compromisso com o Espírito Santo deverá garantir 10 das 30 vagas. A Avança Espírito Santo, por sua vez, deverá conquistar oito cadeiras, e a Confiança Trabalho e Desenvolvimento, sete. Já a frente Unidade Popular (PT/PSB), ao que tudo indica,

elegerá quatro deputados estaduais. A última vaga deverá ficar com a Frente União do Povo (PC do B/PMN/PSN e PTN).

Para deputado estadual, o mais votado, até a última totalização dos votos feita pelo TRE, era o filho do ex-governador Max Mauro, deputado estadual Max Filho, que está disputando a reeleição. Ele aparecia com 35.317 votos. O segundo colocado era o também deputado estadual Gilson Gomes (PPS), com 17.157 votos, e o terceiro o médico Luiz Carlos Moreira (PMDB), ex-secretário de Saúde da Serra. O presidente da Assembléia Legislativa, José Carlos Gratz (PFL), estava em quarto lugar, com 15.764 votos.

Até a divulgação deste último boletim, apenas sete dos nove municípios onde foram utilizadas urnas eletrônicas haviam totalizado a apuração. Nos outros dois municípios - Cachoeiro de Itapemirim e Vila Velha - já haviam sido totalizados mais de 90% dos votos.

## Acompanhe os resultados da eleição 98 no Brasil e no Espírito Santo pela Internet.

No Espírito Santo,  
o **GAZETA ON LINE** mostra os  
mais votados para governador,  
senador, deputado federal e  
deputado estadual.

O endereço na Internet é:

[www.redegazeta.com.br](http://www.redegazeta.com.br)

**Gazeta**  
ON LINE

na cobertura da eleição 98



O FUTURO GOVERNADOR DO ESTADO, JOSÉ IGNÁCIO (PSDB), ADIANTOU QUE SEU PRIMEIRO DESAFIO SERÁ PROMOVER UM AJUSTE NAS CONTAS PÚBLICAS, PARA COLOCAR EM DIA O PAGAMENTO DOS FUNCIONÁRIOS E RECUPERAR A CAPACIDADE DE INVESTIMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO. NOS PRÓXIMOS DIAS, ELE DEVERÁ SE REUNIR COM O GOVERNADOR VITOR BUAIZ (PV) PARA DISCUTIR A TRANSIÇÃO. SUA EQUIPE DE GOVERNO SERÁ COMPOSTA PELOS SEIS PARTIDOS QUE INTEGRAM SUA COLIGAÇÃO.

# José Ignácio vence com 59% dos votos

O senador José Ignácio Ferreira (PSDB) venceu ontem em primeiro turno as eleições para Governo do Estado com 59% dos votos válidos, contra 14% do segundo colocado, Renato Casagrande (PSB). O ex-governador Albuíno Azeredo (PDT) ficou em terceiro colocado, com 13,30%, seguido de Vasco Alves (PMDB), com 12,47%, e Jésus Vaz (PSD), com 1,26%.

José Ignácio (PSDB) revelou que seu primeiro desafio "será fazer um ajuste nas contas públicas para pagar em dia os servidores e recuperar a capacidade de investimento do Estado". Seis meses é o prazo médio que ele entende ser necessário para tirar do atraso o salário do funcionalismo público. Logo que apuração dos votos esteja finalizada, Ignácio deve se reunir com o governador Vitor Buaiz (PV), para facilitar a transição.

Outra ação do senador nos primeiros dias de eleito será ir a Brasília, para um encontro com seu companheiro de partido, o presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), com quem pretende manter "as melhores relações durante o período administrativo". Ele disse que Ricardo Santos, seu suplente no Senado, poderá ser convidado a integrar o seu secretariado. Neste caso, assumiria a vaga do senador a segunda suplente, a vice-prefeita de Vitória, Luzia Toledo (PSDB). O secretariado do senador será composto com os partidos que integraram sua coligação, o PSDB, PFL, PPB, PL, PV e PSDC.

**Em quanto tempo o senhor pretende colocar o pagamento dos funcionários públicos em dia. Dá para fazer uma previsão?**

— Eu sempre disse, e desde o começo da campanha estou dizendo. A crise é tão forte que ninguém pode cobrar do futuro governador aqueles tais 100 dias tradicionais. Na verdade, eu penso que você tem que ter um prazo razoável; alguma coisa por volta de seis meses, para que tenha condição de equilibrar as finanças do Estado, colocar o pagamento do pessoal em dia, dos aposentados em dia,

— Sempre muda. É um Governo que tem cara nova e, inclusive, pessoas novas. Algum pode ficar. Talvez não se possa dizer que fique alguém, porque é todo um Governo novo. Eu não digo que fique nem que não fique, mas a tendência é você mexer na equipe toda para ter uma cara nova, para imprimir uma nova visão administrativa para o Espírito Santo. Logo no início do Governo, vão ocorrer certas mudanças de atuação da máquina administrativa. Vamos tentar também medidas junto aos organismos internacionais. Providências serão tomadas imediatamente. Medidas na área da segurança, para trazer os policiais que estão fora da atividade fim, medidas de gerenciamento na área da Saúde, de Educação, entre outras.

**— Senador, há informações de que o senhor pode convidar o seu primeiro suplente, Ricardo Santos, para ser o secretário da Fazenda, e nesse caso assumiria a sua vaga no Senado a segunda suplente, vice-prefeita de Vitória, Luzia Toledo. O que o senhor tem a dizer sobre isso?**

— O Ricardo Santos não será o nosso secretário da Fazenda. Esse secretário será escolhido depois de muita reflexão junto às classes produtoras, à sociedade organizada, e não tenho secretário escolhido. Mas posso afirmar que o Ricardo Santos não será meu secretário da Fazenda. Ele pode até vir a integrar o secretariado, mas é uma assunto para decisão posterior que nós vamos tomar serenamente, ouvindo a sociedade do Espírito Santo.

**— Na próxima semana, o senhor vai a Brasília para conversar com o presidente sobre a situação do Estado e pedir recursos?**

— Eu irei fazer isso. Visitarei o presidente da República — eu sou do partido do presidente. Não é a minha relação com ele que por si só resolverá os problemas do Estado. Há que se ter muito trabalho aqui no Espírito



## VIAGEM

José Ignácio comemorou a vitória em primeiro turno e disse que vai a Brasília para conversar sobre a crise com o presidente Fernando Henrique

## Albuíno admite derrota e diz que eleitor caiu no 'conto do vigário'

"Respeito a vontade popular, mas acho que a população caiu no conto do vigário, com o candidato vitorioso, com um perfil messiânico, ludibriando a sociedade através de propostas mirabolantes", disse ontem à noite o ex-governador Albuíno Azeredo (PDT) já admitindo sua derrota para o senador José Ignácio Ferreira (PSDB) no primeiro turno da sucessão estadual. Para Albuíno, além de ter feito a campanha "mais rica da história do Estado", o senador deve também atribuir sua vitória "à máqui-

ções de 1994 quando, segundo ele, "Vitor Buaiz fez o mesmo tipo de promessa, mas está fazendo a população viver o inferno", acreditando que no Governo José Ignácio a tendência será o agravamento da crise vivida pelo Estado.

Essa avaliação, de acordo com Albuíno, é reforçada pelo que ele acredita que favoreceu a campanha do senador, ou seja, "o seu vínculo com o atual Governo e com os setores empresariais que foram privilegiados pelo governador Vitor Buaiz e seus

nador, "a população deve cobrar a concretização de suas promessas", como a criação das 200 mil frentes de trabalho que ele chegou a anunciar e comprometer-se formalmente através de documento. "Ele não disse 200 mil empregos, mas frentes de trabalho e isso significa que ele terá que importar desempregados de outros Estados."

Quanto ao seu destino político Albuíno Azeredo disse que primeiro fará uma reflexão sobre todo o processo eleitoral e retomar suas atividades co-

## Vasco condena as pesquisas de opinião

Mesmo diante do resultado das pesquisas, que indicavam uma vitória do senador José Ignácio (PSDB) logo no primeiro turno, o candidato do PMDB ao Governo, Vasco Alves, insistiu na tese de que vai disputar o segundo turno. Vasco manifestou total descrença nas pesquisas, as quais, conforme ele, "corrompem a opinião pública".

Apesar disso, Vasco afirmou que se confirmada a previsão da vitória de José Ignácio no primeiro turno "não há mais nada a fazer". E garantiu que

meço da campanha estou dizendo. A crise é tão forte que ninguém pode cobrar do futuro governador aqueles tais 100 dias tradicionais. Na verdade, eu penso que você tem que ter um prazo razoável; alguma coisa por volta de seis meses, para que tenha condição de equilibrar as finanças do Estado, colocar o pagamento do pessoal em dia, dos aposentados em dia, dos fornecedores. Meu primeiro compromisso é sanear as finanças públicas no Estado. Não é um compromisso só com os funcionários, é com o povo do Espírito Santo. O Estado vive uma crise que não é só dele; é mundial. Uma crise que se abate sobre o Brasil e sobre o Espírito Santo. Só depois de sanear as contas públicas você pode realizar concretamente políticas públicas necessárias ao Estado, na área da Saúde, Educação, Saneamento Básico, Turismo, Agricultura, Pecuária, inclusive com uma gerência mais moderna para dar mais agilidade à administração e criar condições para que o Estado possa ter uma máquina eficiente. Há situações que podemos enfrentar com criatividade, mesmo sem dinheiro, desde o primeiro dia, como segurança pública.

— O senhor vai mudar a cúpula da Segurança Pública no Estado? Que outras medidas o senhor pretende tomar logo no início da administração?

## Candidato erra seção eleitoral

O líder dos votos apurados para o Governo do Estado, senador José Ignácio (PSDB), só conseguiu votar ontem na sua terceira tentativa. Na primeira, às 9h30m, ele compareceu à seção errada, e na segunda, às 10 horas, foi atrapalhado por um eleitor que estava com problemas de saúde. Vestido com a camisa azul característica de sua campanha e uma calça preta, ele só votou às 14 horas, na seção 015 da Receita Federal, no Centro.

O tucano começou o dia rezando. Acompanhado da mulher, Maria Helena, de seus filhos e da assessora, ele chegou às 8h15m na Catedral de Vitória, onde assistiu a uma missa celebrada pelo Padre Ayrola. Assim como a maioria dos presentes, o tucano comungou, ajoelhou-se e rezou o Padre Nosso. Ao sair da Igreja, passou por seu escritório, no Edifício Navemar, no Centro, pegou seu título e partiu para a Escola Técnica Federal, em Jucutuquara, onde seu vice, Cêlso Vasconcelos (PSDB), estava à sua espera.

Ignácio pretendia votar no local — o maior ponto de votação de Vitória —, mas não conseguiu. Sua assessora achava que, assim como na eleição de 1994, quando a votação era manual, o candidato poderia votar em qualquer urna do município.

— Na próxima semana, o senhor vai a Brasília para conversar com o presidente sobre a situação do Estado e pedir recursos?

— Eu irei fazer isso. Visitarei o presidente da República — eu sou do partido do presidente. Não é a minha relação com ele que por si só resolverá os problemas do Estado. Há que se ter muito trabalho aqui no Espírito Santo. O primeiro gesto meu será procurar o Governo do Estado para fazer um Governo de transição absolutamente necessário e também procurar o presidente da República, com quem eu mantere as melhores relações durante todo o período administrativo.

— O senhor espera ter o apoio do ex-prefeito de Vitória Paulo Hartung, que está se elegendo para o Senado?

— É claro que sim. Eu tenho consciência de que nós, que estamos na vida pública, nos animamos por propósitos altos, por grandeza de visão, e todos nós queremos o melhor para o Estado do Espírito Santo. A partir de agora, tenho certeza de que unir o Espírito Santo não será difícil. Farei esforços para juntar essas pessoas todas em torno de mim; aqueles que se desgarraram, aqueles que estavam em outras siglas partidárias. O importante é que a gente se una em torno do Estado, com objetivos altos.

O senador chegou a entrar numa das seções da Escola Técnica, mas foi informado pelo mesário que ele teria de votar na seção onde seu título estava inscrito, a 015, na Receita Federal, no Centro.

Com a nova informação, o senador chegou à Receita às 10 horas e a primeira coisa que fez foi cumprimentar as pessoas que estavam na fila. Quando entrou na seção, um fato inesperado novamente o impediu de votar. O eleitor que havia comparecido à seção antes dele, Graciano Chaves de Azevedo, passou mal e deixou a tela em aberto.

Pela segunda vez, o voto do senador foi adiado. Ele, então, marcou com a imprensa para as 14 horas, entendendo que o movimento nesse horário estaria mais calmo. E a previsão se confirmou. À tarde, não havia pessoas na fila da seção e, finalmente, Ignácio deu seu voto.

Durante o dia de ontem, o senador passou também por locais de votação em Vila Velha, Vitória e Serra. Acompanhou o voto da mulher Maria Helena, no Colégio Nacional do Centro, e visitou também o colégios Irmã Maria Horta, na Praia do Canto; a Escola Maria Ortiz, no Centro; o Colégio São José e o Centro de Saúde da Glória, em Vila Velha; e a Escola de Primeiro Grau João Loyola, na Serra Sede.

— O senhor vai a Brasília para conversar com o presidente sobre a situação do Estado e pedir recursos?

— Eu irei fazer isso. Visitarei o presidente da República — eu sou do partido do presidente. Não é a minha relação com ele que por si só resolverá os problemas do Estado. Há que se ter muito trabalho aqui no Espírito Santo. O primeiro gesto meu será procurar o Governo do Estado para fazer um Governo de transição absolutamente necessário e também procurar o presidente da República, com quem eu mantere as melhores relações durante todo o período administrativo.

**BURACO** — Para o ex-governador, o eleitorado foi envolvido pelas “propostas ilusórias” do senador. “Nós fizemos proposições realistas, com o pé no chão. Quem conhece a máquina do Estado sabe o que pode e o que não pode ser feito e o senador José Ignácio, durante a campanha, propôs o céu”, afirmou. Reportou-se às elei-

ções do Governo José Ignácio e pelo agravamento da crise vivida pelo Estado.

Essa avaliação, de acordo com Albuino, é reforçada pelo que ele acredita que favoreceu a campanha do senador, ou seja, “o seu vínculo com o atual Governo e com os setores empresariais que foram privilegiados pelo governador Vitor Buaiz e seus principais assessores”. Observou que além da “campanha emocional” feita pelo senador José Ignácio, ele teria sido o único candidato ao Governo do Estado a ser beneficiado pelo “uso da máquina do Governo Vitor Buaiz” e pelos empresários do Fundap.

Por isso, prosseguiu o ex-gover-

## Pedetista enfrenta fila

Confiante, naquele momento, de que haveria segundo turno na sucessão estadual, o ex-governador Albuino Azeredo (PDT) chegou às 9h40 no Colégio Godofredo Schneider, em Vila Velha, onde votou, depois de enfrentar uma pequena fila. Ele foi acompanhado de sua mulher Waldicéia Azeredo, do filho Júnior e assessores. O ex-governador levou menos de um minuto para votar e não chegou a recorrer à cola eletrônica.

Depois de votar Albuino percorreu diversas seções eleitorais em

ciar e comprometer-se formalmente através de documento. “Ele não disse 200 mil empregos, mas frentes de trabalho e isso significa que ele terá que importar desempregados de outros Estados.”

Quando ao seu destino político Albuino Azeredo disse que primeiro fará uma reflexão sobre todo o processo eleitoral e retomar suas atividades como professor universitário, no Rio de Janeiro, de onde estava licenciado. “Não vou deixar de acompanhar, junto com a população, os rumos do novo Governo”, concluiu ele ao garantir que não ficará distanciado da política capixaba. “Vou rever meu projeto político”, concluiu.

Vila Velha, onde era recebido com festa pelos seus eleitores. A receptividade nas ruas o levou a questionar as pesquisas de intenções de voto, que indicavam a vitória do seu principal adversário, José Ignácio Ferreira (PSDB) no primeiro turno das eleições. “A população mostra que nossas propostas têm consistência e credibilidade”, dizia ele pouco antes de encontrar-se com o vice em sua chapa, o vereador César Colnago (PPS), na Escola Técnica Federal do Espírito Santo (ETFES).

## Casagrande avalia que tucano é ‘refém’ de Governo e empresários

“Nós não podemos aceitar que uma eleição defina um candidato refém. Hoje o senador José Ignácio é refém do sistema do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap), das cinco, seis empresas fundapianas. Ele é refém da Secretaria da Fazenda e também do prefeito de Vila Velha, Jorge Anders. Então, ele não será um governador. Será um refém. Vai acontecer com ele o que aconteceu com o ex-governador Albuino, a partir da metade do seu mandato, e com o que aconteceu com o atual, Vitor Buaiz, logo no início. Com a eleição de José Ignácio não vai ser o governador quem vai comandar o processo, mas alguns poucos empresários e alguns políticos”.

A afirmação foi feita ontem pelo candidato da coligação Frente Unida pela Democracia Popular, Renato Casagrande (PSB), pouco depois das 11 horas, quando em companhia do filho Vitor, 6 anos, ele votou na seção 147, instalada numa das salas do colégio Darwin, em Jardim da Penha, Vitória.

Casagrande se disse convicto de que haveria segundo turno nas eleições. “Temos consciência de que estamos contribuindo para o processo

democrático e nossa função foi cumprida”, argumentou, defendendo alterações na legislação eleitoral.

“Em nível nacional não tivemos um debate para presidente. É inconcebível isso. As emissoras de TV, de rádio, não podem aceitar que um candidato a presidente imponha uma posição. Isso é subserviência”, asseverou.

Atual vice-governador do Estado, Casagrande também disse que ficou



**VOTO**  
Casagrande votou com o filho numa seção em Jardim da Penha

provado que o Espírito Santo teve este ano as eleições mais caras do Brasil. “Isso faz com que as pessoas não acreditem mais no processo eleitoral. Se não se mudar a forma de financiar campanha a democracia não se realiza plenamente. É importante que se dê condição aos candidatos de terem as mesmas possibilidades”, comentou.

Garantiu que não houve ação articulada, dele e dos demais candidatos — Albuino Azeredo, Jesus Vaz e Vasco Alves — contra o senador José Ignácio, apontado pelas pesquisas como vencedor das eleições em primeiro turno.

“Acontece que o senador esteve, a todo tempo, tentando esconder seu passado. E ele não tem proposta concreta para apresentar à sociedade. Nós questionamos para que a sociedade pudesse estar conhecendo e lembrando o passado do senador José Ignácio”, disse ele.

Sobre sua relação com o governador Vitor Buaiz, Casagrande, que embora vice-governador criticou bastante a atual administração ao longo da campanha, disse que, no plano pessoal, ela vai continuar sendo de respeito.

do PMDB ao Governo, Vasco Alves, insistiu na tese de que vai disputar o segundo turno. Vasco manifestou total descrença nas pesquisas, as quais, conforme ele, “corrompem a opinião pública”.

Apesar disso, Vasco afirmou que se confirmada a previsão da vitória de José Ignácio no primeiro turno “não há mais nada a fazer”. E garantiu que mesmo não havendo uma nova eleição, fica em segundo lugar: “Pode não dar segundo turno porque Albuino Azeredo (PDT) caiu muito”. Mas mudou meu nome se Vasco Alves não estiver em segundo lugar”.

Vasco Alves chegou ao seu local de votação, o Colégio Americano da Praia da Costa, às 16h40m. Logo ao chegar, informou que percorreu seções eleitorais de vários municípios e o que ouviu pelas ruas contesta o anúncio da vitória de José Ignácio no primeiro turno, feito pelas pesquisas de opinião pública. “A impressão que tive é que não há essa história de primeiro turno”.

O candidato do PMDB disse ter notado que o candidato do PDT, Albuino Azeredo, “teve uma queda acentuada nos últimos dias”. Quanto a José Ignácio Vasco, ele o acusou de ter abusado do poder econômico. “Empresários do Fundap investiram muito em José Ignácio. O poder econômico teve uma influência grande e o Fundap é um ralo de recursos públicos que vai acabar se eu for eleito”.

## Jésus vota com colete à prova de bala

O candidato a governador pela Frente Popular Comunitária, Jesus Vaz (PSD), compareceu ontem pela manhã para votar na Escola de 1º Grau Alzira Ramos, no Bairro Rio Marinho, em Cariacica, portando um colete à prova de bala. Ele afirmou que na véspera das eleições voltou a sofrer um novo atentado, quando saía à noite de Iuna para retornar à Vitória. Depois de cumprimentar os eleitores presentes no colégio, Vaz entrou na seção 525 e apertou a mão dos mesários. A sua votação demorou 37 segundos e foi considerada dentro dos padrões pelo presidente da dessa seção, Valcemir Lopes.

Vaz chegou às 10h15m na Escola Alzira Ramos em um utilitário Blazer, acompanhado de mais três pessoas. O candidato foi direto a um boteco de madeira, onde tomou um refrigerante. Depois foi para o interior da escola, onde entrou na seção às 10h40m. Durante os 37 segundos de votação ele fez um comentário em voz alta apenas na hora de assinalar o número do senador. Em voz alta, Vaz disse que estava votando para o candidato do PSDB, Paulo Hartung.



'O PROBLEMA NÃO É DA URNA, É DO ELEITOR', DISSE O PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL (TRE), NORTON DE SOUZA PIMENTA, SOBRE O ATRASO NA VOTAÇÃO EM ALGUMAS SEÇÕES QUE UTILIZARAM A URNA ELETRÔNICA. HOVE CASOS DE ELEITORES QUE DEMORARAM ATÉ 20 MINUTOS PARA REGISTRAR NA MÁQUINA O NOME DOS CINCO CANDIDATOS. DE ACORDO COM NORTON PIMENTA, A POPULAÇÃO CAPIXABA ESTAVA MAL PREPARADA PARA UTILIZAR O EQUIPAMENTO NESSAS ELEIÇÕES.

# Norton atribui as falhas a 'despreparo'

Apesar das falhas apresentadas pelas urnas eletrônicas em vários locais de votação da Grande Vitória, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), desembargador Norton de Souza Pimenta, disse que o maior entrave foi a falta de preparação da população. Alguns eleitores demoraram até 20 minutos para escolher os cinco candidatos na máquina de votar.

O balanço do número de urnas com problema não foi concluído pela Secretaria de Informática até às 20h30 de ontem. Ao todo, 194 máquinas foram disponibilizadas na reserva técnica dos nove municípios capixabas - Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Linhares, Colatina, São Mateus, Guarapari e Cachoeiro de Itapemirim. "O problema não é da urna, é do eleitor. Nosso processo foi excelente e vitorioso, com aproveitamento considerado admirável", avaliou Norton às 17h30, logo após o término da votação.

O TRE realizou desde o mês de agosto vários treinamentos da urna eletrônica com a população. Elas foram instaladas em escolas, supermercados e associações de moradores. Mas não foi suficiente. "Tivemos uma programação maciça, mas o eleitor infelizmente ainda não estava preparado", assinalou. Ao todo, foram utilizadas 2.918 máquinas e outras 424 para o "voto cantado", que permitiu a apuração informatizada.

**TÉCNICA** - O Secretário de Informática, Klaus Fabian Côco, também considerou que os problemas enfrentados na eleição de ontem não foram de ordem técnica e disse: "O eleitor não sabe votar na urna eletrônica". Por conta do despreparo, Klaus avaliou que o número de votos em branco e nulos nessas eleições seria grande.

Na garagem do Fórum Moniz Freire, onde funciona o TRE, na Cidade Alta, uma equipe de técnicos da Procomp - empresa que faz

Penha. Outros 419 eleitores também estavam cadastrados na 67ª seção da 52ª Zona, em Vitória, no segundo andar da escola. Para escolher os cinco candidatos, o presidente gastou menos de 50 segundos.

Até o presidente pode errar o local de votação. Primeiro entrou na 57ª seção e, ao detectar o erro, subiu para o segundo andar da escola. Embora a fila estivesse pequena, com apenas três pessoas, Norton preferiu não esperar. Identificou-se como autoridade do TRE e garantiu a preferência. Ao término da votação, comentou: "Já exerci minha cidadania".

Norton passou o resto da manhã no TRE atendendo os juízes de todo o Estado por telefone, orientando sobre os procedimentos a serem adotados em caso de eventuais problemas. Ele acordou cedo. Ainda de madrugada foi até o galpão desativado da Companhia Vale do Rio Doce, em Porto Velho, Cariacica, acompanhar o início do transporte das urnas eletrônicas da Grande Vitória, que contou com 54 kombis dos Correios.

De acordo com o presidente, um gol colidiu com uma das kombis durante o trajeto de entrega, mas o problema logo foi solucionado e nenhuma urna foi danificada. Por volta das 12 horas Norton foi almoçar em sua casa, na Mata da Praia, e só retornou às 17 horas, quando atendeu a imprensa.

**FILA** - A primeira eleitora que chegou à Escola Renê Dávila, onde o presidente votou, foi a gari Ermira Fortunato Fernandes, 60 anos. Já às 6h30, quando a maior parte dos mesários sequer tinha chegado, ela aguardava o momento da votação, que só foi iniciado às 8 horas. O motivo, garantiu, foi o serviço. "Eu trabalho durante a noite e moro em Cariacica. Transferi meu título para Vitória, quando meu patrão era candidato. Se eu deixasse para votar mais tarde



## SEM TENSÃO

O clima em Linhares foi considerado o mais calmo dos últimos anos e os 70 mil eleitores utilizaram as urnas eletrônicas pela primeira vez

## Cachoeiro usa 283 máquinas de votar e só 8 apresentam defeito

**CACHOEIRO** (Sucursal) - As eleições realizadas ontem em todo o país transcorreram em clima de tranquilidade em Cachoeiro de Itapemirim, um dos maiores colégios eleitorais do Estado com 98.405 eleitores. Das 283 urnas eletrônicas utilizadas no município, apenas oito tiveram que ser substituídas. Os problemas foram detectados pela manhã e solucionados antes do início da votação.

Somente em uma única seção o problema técnico na urna não po-

formaram que o problema pode ter sido provocado por falha de ajuste na imagem ou porque o eleitor votou muito rápido.

**CLIMA** - As ruas centrais de Cachoeiro de Itapemirim amanheceram ontem cobertas de panfletos, santinhos, cédulas eleitorais modelo e toda sorte de material de propaganda política. A maioria dos eleitores preferiu votar na parte da manhã, o que provocou filas nas entradas das seções e engarra-

A novidade do voto eletrônico dividiu opiniões em Cachoeiro. Para o aposentado Miguel Marina, 68 anos, que votou na seção de número 349, no bairro Nossa Senhora da Penha, a informatização só trouxe vantagem.

"É mais moderno e mais fácil", disse, assinalando que votou com segurança para todos os cargos. "Nem pensar em anular ou desperdiçar meu voto. Estou fazendo a minha parte. Os políticos que cumpram a deles agora", disse

## Linhares tem votação tranqüila

**LINHARES** (Sucursal) - Linhares registrou ontem a eleição mais tranqüila dos últimos anos, apesar de o pleito ter sido caracterizado pela tolerância à prática da boca de urna e ao comércio de bebidas alcoólicas. Apenas dois eleitores, que estavam embriagados, foram detidos, sendo liberados após recuperarem a sobriedade. E das 207 urnas eletrônicas utilizadas pelos 70.275 eleitores, apenas duas tiveram que ser substituídas por conta de defeitos técnicos. O clima nas

Zenilton custódio

de: "O eleitor não sabe votar na urna eletrônica". Por conta do despreparo, Klaus avaliou que o número de votos em branco e nulos nessas eleições seria grande.

Na garagem do Fórum Moniz Freire, onde funciona o TRE, na Cidade Alta, uma equipe de técnicos da Procomp – empresa que faz a manutenção da urna eletrônica – e de funcionários da Justiça Eleitoral passaram todo o dia fazendo reparos nas máquinas. Assim que o problema era detectado, o concerto ficava pronto em cerca de 15 minutos, de acordo com informações dos técnicos. A maioria das falhas foi apresentada na placa da máquina, que energiza a urna garantindo seu funcionamento.

Até o secretário de informática do TRE, que votou na seção 88 da 53ª Zona, município da Serra, teve que enfrentar fila na hora de votar por causa do despreparo de eleitores. "O eleitor que estava na minha frente demorou cerca de seis minutos para manusear a máquina, o que acabou aumentando a fila", disse.

**ERRO** – Escoltado por dois seguranças, o presidente do Tribunal chegou às 8h55 para votar na Escola René Dávila, em Jardim da

parte dos mesários. Logo que chegou, ela aguardava o momento da votação, que só foi iniciado às 8 horas. O motivo, garantiu, foi o serviço. "Eu trabalho durante a noite e moro em Cariacica. Transferi meu título para Vitória, quando meu patrão era candidato. Se eu deixasse para votar mais tarde ia ser muito difícil", explicou.

Ermira nunca ouviu falar no presidente do TRE e sequer sabia que ele votava na mesma seção que a sua. "Eu não sei se o presidente vota ou não aqui. Só sei que eu tenho que votar e quero fazer isso o mais rápido possível", disse.

A dona de casa Isabel Maria da Silva também chegou cedo na porta da Escola René Dávila. "Eu também cheguei às 6h30. Tenho que votar cedo para cuidar da minha família", assinalou. A fila na escola chegava a cruzar o quarteirão, com cerca de 50 pessoas, mesmo antes do início da votação.

A presença de três policiais militares na entrada da escola inibiu um pouco a boca-de-urna. Mas os cabos eleitorais foram mais espertos. Espalharam centenas de santinhos pelo chão durante a madrugada. O presidente do TRE, mesmo assim, considerou o clima de eleição tranqüilo.

gios eleitorais do Estado com 98.405 eleitores. Das 283 urnas eletrônicas utilizadas no município, apenas oito tiveram que ser substituídas. Os problemas foram detectados pela manhã e solucionados antes do início da votação.

Somente em uma única seção o problema técnico na urna não pode ser resolvido, e a votação teve que ser feita da forma convencional, utilizando cédulas de papel. Foi na seção de número 236 que funcionou na Escola Hosana Sales, no bairro Aeroporto, zona norte da cidade. O defeito provocou um atraso de meia hora no início da votação.

Houve substituição de urnas em seções instaladas na Escola Inah Werneck, na Faculdade de Direito, no Centro Municipal de Saúde, no Polivalente do Coronel Borges, no Colégio Cristo Rei, na agência da Caixa Econômica Federal do bairro Guandu e na Escola Galdino Theodoro, no IBC. A Justiça Eleitoral havia reservado 18 urnas para cobrir eventuais problemas nas eleições em Cachoeiro.

Alguns eleitores reclamaram do fato de não terem conseguido visualizar a imagem do candidato após a digitação do número. Funcionários do Cartório Eleitoral in-

**CLIMA** – As ruas centrais de Cachoeiro de Itapemirim amanheceram ontem cobertas de panfletos, santinhos, cédulas eleitorais modelo e toda sorte de material de propaganda política. A maioria dos eleitores preferiu votar na parte da manhã, o que provocou filas nas entradas das seções e engarrafamento no trânsito na área central. O movimento voltou a se intensificar a uma hora do final da votação.

Apesar da proibição da boca de urna nas proximidades das seções, os cabos eleitorais não se intimidaram e desafiaram a lei. Munidos de bandeirolas, adesivos, santinhos e muita disposição transformaram as ruas do Centro numa espécie de "corredor polonês". A maioria dos eleitores não chegou à se incomodar com a ação dos "boqueiros".

A dona de casa Maria Elvira Santos Leal, 43, disse que considerava uma festa o dia de eleição. "É muito bom poder votar com liberdade", avaliou. Um dos pontos de maior concentração de cabos eleitorais foi a ponte municipal, local de acesso para grande parte das seções, entre as quais as que funcionaram nos colégios Ateneu, Cristo Rei e no Liceu Muniz Freire.

nhora da Penha, a informatização só trouxe vantagem.

"É mais moderno e mais fácil", disse, assinalando que votou com segurança para todos os cargos. "Nem pensar em anular ou desperdiçar meu voto. Estou fazendo a minha parte. Os políticos que cumpram a deles agora", disse bem-humorado.

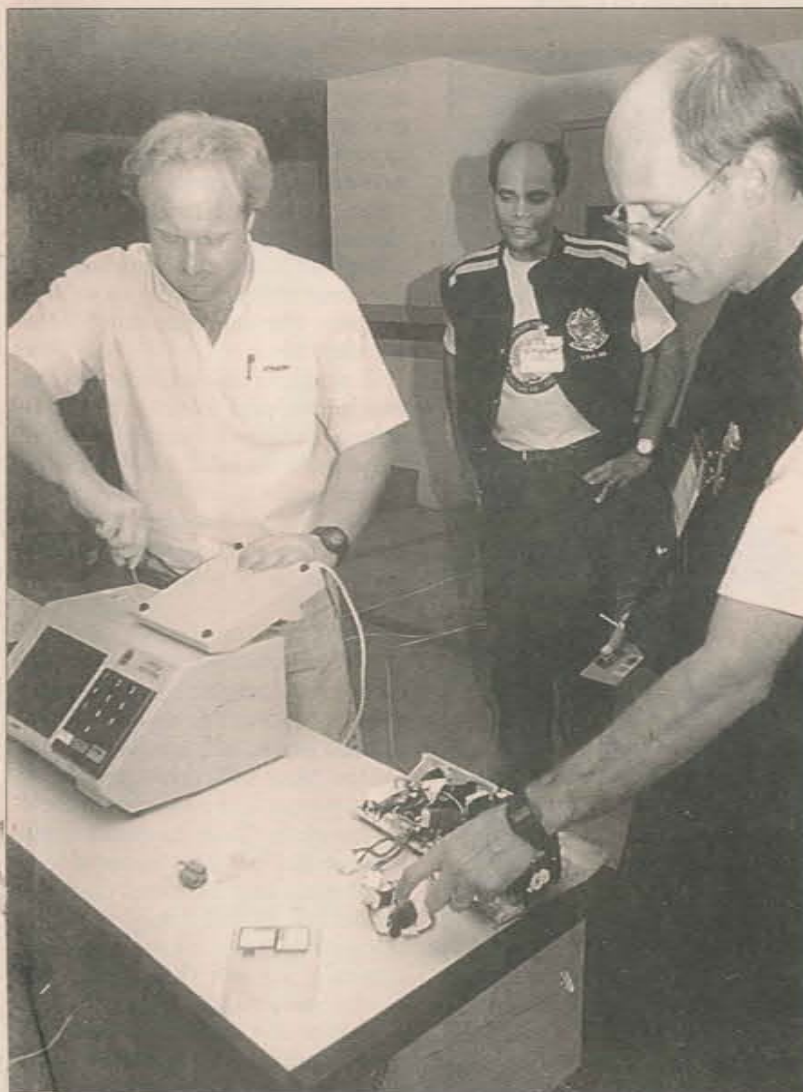
**CONFUSA** – A dona de casa Geselina Marques, 55, eleitora na seção que funcionou na agência da Caixa Econômica Federal da Praça Jerônimo Monteiro, disse que ficou confusa e, por pouco, não perde o voto para senador.

Ela não levou anotado os números de seus candidatos e gastou mais de um minuto e meio para votar. Teve também que recorrer a um dos mesários para confirmar o voto para senador. "A gente tem que prestar muita atenção, e isso acaba provocando nervosismo. Eu preferia as cédulas de papel", opinou.

Nos outros dois municípios que compõem a 2ª Zona Eleitoral, Atílio Vivacqua (6.019 eleitores) e Vargem Alta (9.377), a votação também foi tranqüila. A apuração neste ano foi concentrada num único local, o Jaraguá Tênis Clube.

urna e ao comércio de bebidas alcoólicas. Apenas dois eleitores, que estavam embriagados, foram detidos, sendo liberados após recuperarem a sobriedade. E das 207 urnas eletrônicas utilizadas pelos 70.275 eleitores, apenas duas tiveram que ser substituídas por conta de defeitos técnicos. O clima nas ruas era bem diferente dos dias tensos que marcaram a última eleição para prefeito, em outubro de 1996, e a recontagem dos votos, em julho deste ano, quando foi necessário convocar a tropa de choque da Polícia Militar para garantir a segurança da população.

Em algumas áreas do município, quem votou pela manhã foi surpreendido por uma forte chuva, mas de curta duração, o que não comprometeu o deslocamento dos eleitores. O que chamou a atenção foi a presença de um grande número de vendedores ambulantes, que se instalaram próximos aos locais de votação. De acordo com informações colhidas junto ao Cartório Eleitoral linharensense, a maioria dos eleitores preferiu votar pela manhã, entre as 8 e 10 horas, aproveitando o resto do dia para outras atividades. Os comerciantes não pareciam preocupados com a portaria que proibia a venda de bebidas alcoólicas.



**PROBLEMA** Algumas urnas tiveram defeito e foram consertadas por técnicos do TRE

Nestor Müller

## Guarapari substitui 3 urnas eletrônicas

**GUARAPARI (Sucursal)** – As eleições neste município, 24ª zona eleitoral, transcorreram sem registros de quaisquer problemas. Apenas três máquinas instaladas em sessões tiveram que ser substituídas e em outras localidades os trabalhos interrompidos, por curto período, devido a falta de energia elétrica. O juiz eleitoral, José Henrique Hinguel, considerou "normal e dentro do previsto" os trabalhos nesta cidade. A mesma observação foi feita pelo promotor de Justiça Eleitoral, César Augusto Ramaldes Santos.

Um batalhão de cabos eleitorais fez boca de urna, mobilizado principalmente pelos candidatos às vagas de deputado estadual Paulo Loureiro (PDT), Sérgio Borges (PMDB), Michel Haddad (PPB) e Djair Guimarães (PMN). Com camisas adesivos e panfletos de seus candidatos, eles se aproximavam do eleitor para pedir o voto e orientá-los. Alguns desafiavam a legislação e abordavam o eleitor na fila, o que sempre causava protestos dos fiscais, caso o cabo eleitoral estivesse a serviço de outro candidato, que não o seu.

O técnico do Tribunal Regional Eleitoral, Paulo Roberto Ferreira, disse que os problemas foram cons-

tatados somente em três máquinas, que não estavam com o programa correto e foram substituídas por outras. No horário da manhã, quando era maior o movimento de eleitores, houve um queda de energia elétrica na localidade de Baía Nova, que levou os mesários a se comunicar com a coordenação para pedir baterias, porém o sistema restabeleceu ainda quando falavam ao telefone.

A Escelsa (Espírito Santo Centrais Elétricas) desconheceu a falta de energia em Baía Nova. O electricista Altair Paterli sugeriu que poderia ser alguma ave ou galho de árvore ou qualquer outro objeto que fechou circuito. "Mas foi muito rápido, houve um corte e o sistema se restabeleceu rapidamente". Das 14h11 até às 14h35, as localidades rurais de Amarelos, Andana, Iguape e Barro Branco ficaram sem energia. Jabaraí, no mesmo horário também ficou sem luz elétrica que foi restabelecida após dez minutos. Muito vento e galhos de árvores, segundo o electricista Ari Chagas Carnielo foram a causa do problema. Para os mesários as urnas eletrônicas ajudaram a agilizar os trabalhos. De cada dez eleitores, dois tinham dificuldade para votar.

## Presidente de Câmara no Norte é detido

**COLATINA (Sucursal)** – O presidente da Câmara de Vereadores de Baixo Guandu, Carlos Show, o assessor legislativo, Fabiano Wagner, e outras quatro pessoas foram presas por policiais militares, no início da manhã de ontem, por transportarem material de campanha.

Baixo Guandu, no Norte do Estado, se destacou pelo rigor contra as pessoas que faziam boca-de-urna. Quase uma hora antes do término da votação, o número de pessoas detidas já chegava a 47. Os detidos, inclusive o presidente da Câmara e seu assessor, foram conduzidos para o Ginásio Poliesportivo, sendo soltos quase uma hora antes de terminar a votação, conforme informou o juiz Eleitoral Eraldo Trevizani.

Enquanto em Baixo Guandu a boca de urna foi combatida com rigor, em Colatina os "boqueiros" puderam agir livremente, já que na cidade não foi montado nenhum esquema para reprimi-los. Em alguns lugares com maior número de eleitores, como o Colégio Aristides Freire, os eleitores tinham que vencer o assédio de dezenas de cabos eleitorais de vários candidatos.

MPOr sua vez, o agricultor Jorge

Monteiro, de 61 anos, foi preso em flagrante na manhã de ontem, quando se dirigia armado com um revólver calibre 32 para votar numa escola em Marilândia. Segundo informações da Polícia Militar, um morador denunciou Monteiro pelo porte ilegal da arma e por este motivo ele foi detido antes de entrar no Colégio Maria Isabel Falcheto. Antes de ser conduzido preso, o agricultor solicitou aos militares que o deixassem votar e o pedido foi aceito, só que mais uma vez ele não teve sorte, pois seu título de eleitor tinha sido cancelado porque ele não fizera o recadastramento eleitoral.

Para completar a infelicidade de Jorge Monteiro, seu filho, Agnaldo Monteiro, de 29 anos, também foi preso horas depois por comparecer no local de votação embriagado. Outro que se encontrava no mesmo estado – e também foi detido – foi o agricultor Sebastião Pelta, de 49 anos. Ainda segundo a PM, só Jorge Monteiro permaneceu preso e hoje deverá ser autuado no Departamento de Polícia Judiciária de Colatina. Já os outros dois foram liberados horas mais tarde. Em Marilândia não foram registradas outras ocorrências.





MUITOS ELEITORES ACORDARAM CEDO E ENFRENTARAM LONGAS FILAS PARA CUMPRIR OUTRO DEVER: O DE JUSTIFICAR O VOTO, POR ESTAREM FORA DO DOMICÍLIO ELEITORAL. EM VITÓRIA, VILA VELHA E CARIACICA DIVERSAS PESSOAS SENTIRAM DIFICULDADE PARA OPERAR A URNA ELETRÔNICA, APESAR DAS CAMPANHAS DE ORIENTAÇÃO DO TRE. HOVE CASOS DE MÁQUINAS COM DEFEITO E AUSÊNCIA DE MESÁRIOS. EM VIANA, OS ELEITORES LAMENTARAM O FATO DE NÃO TEREM PODIDO VOTAR ELETRONICAMENTE.

# Mais de 80 mil justificam o voto no ES

Mais de 80 mil pessoas justificaram a ausência no domicílio eleitoral, no Espírito Santo, este ano, segundo o balanço parcial divulgado, ontem, no início da tarde, pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. A expectativa inicial, no entanto, é de que esse número chegue a 120 mil em todo o Estado. Segundo a direção da empresa, 50,7 mil justificativas foram entregues, só na Grande Vitória. No interior, até o meio-dia, 28.606 pessoas haviam justificado suas ausências. Eram eleitores capixabas e também de outros estados brasileiros.

As filas começaram bem cedo, ontem, em frente as agências da Grande Vitória. Para garantir os primeiros lugares, alguns chegaram antes mesmo das 6 horas da manhã nas agências mais próximas de suas casas. Em alguns locais, as filas para compra e entrega da justificativa eleitoral deram voltas no quarteirão. Apesar do grande volume de pessoas não foram registrados tumultos nem incidentes. O clima foi de muita tranquilidade.

**ORIENTAÇÃO** - Nem mesmo na agência dos Correios em Campo Grande, Cariacica, onde a fila chegou a dois quilômetros, houve tumulto. De acordo com o chefe da agência, Zildo dos Santos Miranda, 50% das oito mil pessoas aguardadas até o final da tarde já haviam comprado a justificativa no dia anterior, sábado. "Isso agilizou o atendimento e, de certa forma, acalmou as pessoas que sabiam que não iam ficar muito tempo na fila. Colocamos também três funcionários para orientar os eleitores, o que facilitou enormemente o trabalho", disse.

O atendimento só não foi mais rápido, segundo o gerente, porque em alguns casos os formulários preenchidos precisavam de acertos. "Na dúvida, eles (os eleitores) deixaram de preencher alguns campos. Nossos funcionários tiveram, então, que conferir campo por campo, acertando tudo na hora, na frente do eleitor. Isso também não foi mais rápido", disse.



Luiz Pajau

## ESPERA

Na agência dos Correios em Campo Grande, Cariacica, a fila para justificar a ausência no domicílio eleitoral chegou a dois quilômetros

## Dificuldade para votar Idosos e analfabetos provoca longas filas atrasam a votação

A campanha publicitária elaborada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o objetivo de ensinar o eleitor a utilizar a urna eletrônica parece não ter surtido efeito. A maioria dos eleitores de Vitória, Vila Velha e Cariacica teve dificuldade no momento de votar, atrasando a votação e criando grandes filas nos principais colégios eleitorais dessas cidades. Algumas urnas apresentaram problemas, mas foram ajustadas por técnicos ou substituídas por urnas de lona.

seção 0002, da Escola Humberto Piacenti, em Alecrim, Vila Velha, apresentou defeito e teve que ser substituída pela urna de lona. De acordo com o juiz eleitoral da 32ª Zona de Vila Velha, Ubiratan Azevedo, disse que a troca de urnas não interferiu na agilidade da votação. O Colégio São José, maior colégio eleitoral do município, também teve problemas com a urna da seção 358, mas a troca não foi necessária. Um técnico do TRE que estava no local conseguiu solucionar

O motorista Antônio Barbosa achou que estava preparado para registrar na urna eletrônica seus votos para escolha dos futuros presidente da República, governador, senador e deputados federal e estadual. Havia prestado atenção na propaganda da TV e julgou que seria fácil. Na hora "agá", porém, numa das seções da Escola Brasileira, em Vitória, sentiu dificuldades. Disse ter esquecido que, a cada voto, precisaria apertar a tecla "confirma".

Jonas José Nascimento, no Bairro Central Carapina. Um grande número de pessoas analfabetas e com um mínimo de escolaridade fez com que houvesse atrasos de mais de cinco minutos no registro de votos, por uma parcela dos eleitores.

Nem todos levaram a "cola" com os números dos candidatos e ficaram "perdidos" na hora de votar. "Acho que teremos muitos votos nulos por causa da dificuldade das pessoas", comentou um dos coordenadores das seções, Willian Barcelos. Como os mesários não

## Mesários faltam em seções de Vila Velha

Em Vila Velha a votação começou com atraso em algumas seções eleitorais por causa de problemas com urnas eletrônicas e mesmo por causa da ausência de mesários. No Colégio Vasco Coutinho, no Centro, em quatro seções eleitorais as urnas eletrônicas apresentaram falhas e tiveram de ser consertadas pelos técnicos do Tribunal Regional Eleitoral (TRE). O atraso para o início dos trabalhos, no entanto, foi pequeno. Às 8h30 as seções já estavam liberadas para a votação.

Também no Colégio Godofredo Schneider, na Prainha, faltaram mesários e algumas urnas eletrônicas apresentavam pequenos problemas. Na seção de número 374 deu pane na urna. Técnicos TRE chegaram a tentar corrigir o problema mas não houve jeito e ela teve que ser trocada. A votação foi iniciada por volta das 8h30m.

Em outra seção, a de número 473, instalada no mesmo colégio, a urna eletrônica teve que funcionar à base de bateria, já que não havia compatibilidade com o sistema elétrico do local. Os defeitos não chegaram a provocar grandes filas, mas geraram reclamações dos eleitores. Outro problema registrado foi a falta de acesso para deficientes físicos em todas as seções eleitorais do município.

**BOCA DE URNA** - Em todo o município de Vila Velha foi tímida a boca de urna para os candidatos ao Governo do Estado e ao Senado. A maioria absoluta dos "boqueiros" era dos candidatos a cargos proporcionais, ou seja, deputado federal e estadual. O Colégio São José, onde há a maior concentração de seções eleitorais do centro de Vila Velha, foi o local onde também tinha

O atendimento só não foi mais rápido, segundo o gerente, porque em alguns casos os formulários preenchidos precisavam de acertos. "Na dúvida, eles (os eleitores) deixaram de preencher alguns campos. Nossos funcionários tiveram, então, que conferir campo por campo, acertando tudo na hora, na frente do eleitor. Isso tomou mais tempo. Mas não houve reclamação", explicou. Às 15 horas, Zildo dos Santos já tinha como certa uma movimentação recorde, comparada ao ano passado. Faltando pouco mais de uma hora para o fim do expediente, que se encerraria às 17 horas, a fila ainda ocupava todo um quarteirão, e a agência de Campo Grande somava 5,8 mil formulários vendidos e 4.080 entregues. No ano passado, só a agência Campo Grande somou sete mil justificativas.

Em Carapina, na Serra, os eleitores também tiveram que enfrentar filas e, até o meio-dia, segundo a gerente Dalva Arthur Silva Santos, 3,7 mil formulários tinham sido vendidos e outros três mil foram entregues. Na agência de Maruípe, Vitória, no mesmo período, foram comprados 1,9 mil formulários e entregues 1.346.

**OPÇÃO** – "É melhor esperar nesta fila do que enfrentar quatro horas de viagem, dentro de um ônibus lotado, até Itarana, para votar. Além do mais, não tenho dinheiro para comprar passagem de ida e volta", assinalou a dona de casa Madalena Klencz. O motorista Adonias Alcântara, cujo título eleitoral é de Rondônia, não lamentava não estar em sua cidade para votar. "É tudo uma porcaria só. Por isso, é muito melhor justificar a ausência", disse.

Na agência central dos Correios, em Vitória, o movimento já era grande antes mesmo das portas serem abertas. Cerca de 400 funcionários foram disponibilizados para o atendimento, inclusive na parte administrativa, para dar suporte às demais agências no Estado. O gerente de vendas, Virgílio Sirimarco, descartou a possibilidade de faltar formulários para justificativas.

"Nossa expectativa é de que 120 mil pessoas justifiquem o voto este ano. Temos disponível 200 mil formulários. Existem documentos reservas espalhados por todo o Estado. Esse material pode ser entregue rapidamente, em caso de necessidade", disse o gerente, acrescentado que este ano somente 25% dos eleitores que precisam justificar o voto se anteciparam na compra do formulário.

O aposentado José Fernandes Coelho, que para ser o primeiro da fila chegou às 6 horas à agência Central, deixou para comprar o formulário na hora. "Eu vim justificar o voto do meu filho, que está no Estados Unidos. Deixei para comprar na hora para não ter que fazer duas viagens", disse.

A maioria dos eleitores de Vitória, Vila Velha e Cariacica teve dificuldade no momento de votar, atrasando a votação e criando grandes filas nos principais colégios eleitorais dessas cidades. Algumas urnas apresentaram problemas, mas foram ajustadas por técnicos ou substituídas por urnas de lona.

As ruas, calçadas e canteiros das cidades ficaram cobertos por panfletos, faixas e cartazes e as equipes de boca de urna tentavam convencer os indecisos até o último momento, seguindo-os até a entrada dos locais de votação. Apesar de não serem obrigados a votar, idosos, com mais de 70 anos, e adolescentes, com menos de 18, também fizeram questão de participar da escolha de seus governantes.

Os boletins emitidos pela urna eletrônica – com a apuração de cada seção – foram divulgados por volta das 17 horas e enviados junto com disquetes às Juntas Apuradoras para iniciar a contagem de votos. Na Escola Cenestina, de Campo Grande, Cariacica, grande parte dos eleitores não pôde votar porque não recadastraram seus títulos, que já haviam sido cancelados.

**VITÓRIA** – A Escola Técnica Federal do Espírito Santo (ETFES), maior colégio eleitoral de Vitória, apresentava fila na maioria das seções até às 16h40m de ontem. O primeiro preposto do local, Célio Lauer, disse que a desinformação dos eleitores foi o maior problema registrado. De acordo com ele, as pessoas não se lembravam do número de seus candidatos ou votavam na ordem errada, irritando outras que estavam na fila. Para evitar maiores problemas, ele foi obrigado a entregar a "cola" em todas as filas para que o eleitor pudesse preencher.

Uma média de 400 pessoas votou em cada uma das 13 seções da ETFES, somando cerca de 5,2 mil eleitores. Segundo Célio Lauer, mais de 70% do total do eleitorado da escola já havia votado até às 16h30m. Somente uma urna da escola apresentou problema porque a tomada, onde ela foi ligada, estava com mau contato. Os disquetes com os votos daquelas seções foram levados para o Sesc de Vitória, na Praça Misael Pena, no Parque Moscoso.

Os eleitores da Escola Carlos Xavier Paes Barreto, na Praia do Suá, reclamaram da falta de organização do local e das grandes filas, causadas pela falta de informação no eleitor. "Além de ser obrigado a votar, tenho que suportar essa demora", disse irritada a funcionária da Ufes, Luzinete Lopes Soares. Já o comerciante Roberto de Almeida chamou a atenção para o acúmulo de seções em um único setor da escola.

**VILA VELHA** – A urna eletrônica da

32ª Zona de Vila Velha, Ubiratan Azevedo, disse que a troca de urnas não interferiu na agilidade da votação. O Colégio São José, maior colégio eleitoral do município, também teve problemas com a urna da seção 358, mas a troca não foi necessária. Um técnico do TRE que estava no local conseguiu solucionar o problema e o equipamento voltou a funcionar às 8h40m.

A representante do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Renata Sarandi de Almeida, disse que ficou surpresa com a desinformação do eleitorado. Para ela, apesar da grande campanha publicitária, os eleitores sentiram muita dificuldades no momento de votar. Jussara Cristina Pontes, presidente de uma das seções, confirmou a informação de Renata. De acordo com ela, as pessoas pediam ajuda, mas os mesários ficavam com receio de ensinar para não induzir os eleitores a votar em branco ou a anular o voto. Cerca de 5,2 mil pessoas votaram no colégio.

A aposentada Crisolinta Pereira Queiroz, 74 anos, não precisava votar, mas fez questão de participar da eleição. "Sei que não precisava vir, mas quero participar da escolha dos meus governantes". O clima no Colégio Marista foi tranquilo, com poucas filas à tarde. Até às 14 horas, cerca de 65% do eleitorado do local já havia votado. Por volta das 13 horas houve um pique de energia, mas não chegou a atrasar a votação porque as urnas eletrônicas voltaram a funcionar em seguida.

**CARIACICA** – A estudante Maria Rita de Oliveira, 16 anos, também não precisava votar, mas fez questão de tirar o seu título de eleitor para participar das eleições. "O voto é um direito de todo o cidadão. Acompanhei a propaganda eleitoral e tenho certeza que vou contribuir para que o país fique muito melhor", declarou. Ana Paula Cordeiro Lucas, 17 anos, também estava empolgada com o seu primeiro voto.

As duas votaram na Escola Eulália Moreira, de Porto Belo, em Cariacica. Cerca de duas mil pessoas votaram nas nove seções do local, mas muitas pessoas também tiveram dificuldades para utilizar a urna. A dona de casa Sebastiana dos Santos, 45 anos, ficou muito nervosa no momento de votar. Analfabeta, não sabia o que fazer diante do equipamento eletrônico. Para ajudá-la, seu marido, o carpinteiro Geraldo Januário, ficou na fila ditando o número dos candidatos. Na Escola Cenestina, de Campo Grande, algumas seções apresentaram cerca de 50% de abstenção por conta do não-recadastramento dos títulos eleitorais. De acordo com o preposto José Carlos Borim, os títulos cancelados estão sendo retidos para posterior regularização nos seus devidos cartórios eleitorais.

dor, senador e deputados federal e estadual. Havia prestado atenção na propaganda da TV e julgou que seria fácil. Na hora "agá", porém, numa das seções da Escola Brasileira, em Vitória, sentiu dificuldades. Disse ter esquecido que, a cada voto, precisaria apertar a tecla "confirma".

Lapsos como esse não foram poucos, ontem, nas seções eleitorais espalhadas não só na Escola Brasileira como também nas do Sesi, em Jardim da Penha. Na avaliação dos mesários os problemas, porém, não foram tão graves. A maioria dos eleitores da região sabia lidar com o equipamento, principalmente os idosos ou analfabetos.

Os pequenos atropelos ficaram por conta dos muito idosos ou semi-alfabetizados. No Sesi, a coordenadora das seções, Marisa de Moraes Duarte, admitiu que um pequeno problema numa das tomadas da rede elétrica de uma das salas atrasou por 20 minutos o processo de votação. Um maior número de eleitores votou pela manhã, formando filas de espera relativamente longas.

**DIFICULDADES** – No município da Serra foi possível identificar um maior grau de dificuldade em relação ao processo eletrônico de votação nas urnas instaladas na Escola

de cinco minutos no registro de votos, por uma parcela dos eleitores.

Nem todos levaram a "cola" com os números dos candidatos e ficaram "perdidos" na hora de votar. "Acho que teremos muitos votos nulos por causa da dificuldade das pessoas", comentou um dos coordenadores das seções, Willian Barcelos. Como os mesários não podiam ajudar da hora de os eleitores encontrarem os números e nomes dos candidatos na listagem afixada na parede interna das seções, em alguns casos ficou evidente que muitos eleitores ficavam "perdidos" durante a votação.

Na mesma escola, uma eleitora que se identificou como Zenerina e parecia alcoolizada irritou-se quando não lhe permitiram votar, jogando alguns documentos no chão. Seu nome não constava das listagens de eleitores e ela sequer sabia dizer sua filiação. Já na Escola Aristóbulo Barbosa Leão, no Bairro de Laranjeiras, também na Serra, o coordenador Mauro Salvador Toscano disse que os eleitores com mais dificuldade demoravam no máximo três minutos para votar. Numa das seções instaladas na escola um problema na rede elétrica fez com que a urna eletrônica só fosse acionada com um atraso de uma hora, após a abertura do processo de votação, às 8 horas.



**BRINCADEIRA**

Alheio ao movimento num local de votação, bebê se diverte com santinhos

município de Vila Velha foi usada a boca de urna para os candidatos ao Governo do Estado e ao Senado. A maioria absoluta dos "boqueiros" era dos candidatos a cargos proporcionais, ou seja, deputado federal e estadual. O Colégio São José, onde há a maior concentração de seções eleitorais do centro de Vila Velha, foi o local onde também tinha maior número de cabos eleitorais e de candidatos. Apesar do barulho dos grupos instalados ao redor do colégio, não foi registrado nenhum incidente com a Polícia Militar.

A boca de urna foi tolerada nas seções eleitorais instaladas no centro de Vila Velha, mas o mesmo não ocorreu em alguns bairros daquele município. Na periferia, onde a atuação dos boqueiros era mais incisiva, a Polícia Militar agiu com maior rigor. Pela manhã dois rapazes e uma moça, que a Justiça Eleitoral não divulgou os nomes, foram detidos quando distribuíam propaganda eleitoral de Albuíno Azeredo no bairro Vila Nova.

## Viana lamenta não usar a nova máquina

Vários eleitores do município de Viana manifestaram ontem frustração diante do fato de não terem podido registrar seus votos em modernas urnas eletrônicas. Eles integraram os 43,89% do eleitorado capixaba que utilizou as tradicionais cédulas de papel. Na hora de votar, o processo exigiu o preenchimento de duas cédulas. Em todo o Espírito Santo só foram instaladas urnas eletrônicas em nove municípios, que concentraram 56,1% dos eleitores.

O processo manual contou com uma cédula para os votos de presidente e senador e outra para deputados estadual e federal. Os mesários da seção 35, no bairro de Marcílio de Noronha, disseram que um eleitor chegou a demorar 15 minutos na cabine de votação.

**"COLA"** – Os analfabetos e indecisos – eleitores que deixaram para escolher seus candidatos na hora de votar, já dentro das seções – eram os mais lentos. Mesária de uma das seções, Maysa Oliveira dos Santos disse, porém, que a eleição no local foi tranquila. "Aqui na minha sala a maioria dos eleitores trouxe a 'cola' de casa, com os nomes dos seus candidatos. O problema é que muita gente deixava o papelzinho na cabine e a gente tinha que ficar atento para recolher", comentou.

A dona de casa Iracilda Ladislau estava convicta que só "grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo", usariam urnas eletrônicas nas eleições de ontem.



NUNCA UMA ELEIÇÃO FOI TÃO TRANQUILA COMO A ENCERRADA ONTEM, AFIRMARAM AS AUTORIDADES POLICIAIS, QUE REGISTRARAM MENOS DE 100 DETENÇÕES DE "BOQUEIROS" QUE ATUAVAM EM LOCAIS IMPRÓPRIOS. SOMENTE NA GRANDE VITÓRIA, A PM DETEVE 32 PESSOAS FLAGRADAS FAZENDO BOCA DE URNA; 48 FORAM PRESAS NO INTERIOR. O FIM DA LEI SECA NA GV AGRADOU COMERCIANTES E ELEITORES, QUE LOTARAM BARES NA ORLA. HOJE, O BLOCO DA LIMPEZA VOLTA A RECOLHER O LIXO DEIXADO PELA ELEIÇÃO.

# PM detém 80 'boqueiros' em todo o Estado

"Nunca vi uma eleição tão tranquila". A frase do chefe do Centro de Operações da Polícia Militar (Copom), major Carlos Augusto, traduziu bem o que aconteceu ontem, nos cinco municípios da Grande Vitória. Apenas 32 pessoas foram detidas. Estavam fazendo boca de urna de forma irregular. Levadas para os batalhões, foram colocadas em liberdade após o horário de votação.

Cariacica foi o campeão em detenções: 16. Vila Velha teve 13, Serra, uma e Vitória, duas. Os subcomandantes dos batalhões de Cariacica, major Costa Barros, e de Vila Velha, coronel Bassul, disseram que foi tudo muito calmo. Foi bem melhor do que se previa, garantiram.

**DETENÇÃO** - Além dos 32 detidos da Grande Vitória, outros 48 acabaram presos em municípios do interior do Estado, segundo informações do Copom. Para as autoridades da área de Segurança, a presença de policiais militares e de várias pessoas ligadas ao Poder Judiciário inibiram alguns "boqueiros". Os mais afoitos acabaram detidos e, de acordo com orientação dos juízes de cada município, foram liberados após o fechamento das urnas.

O fato mais sério aconteceu em Vila Velha. Um eleitor, cujo nome a Polícia Militar não divulgou, foi detido por se negar a atender ao chamado do presidente de Mesa para ocupar o lugar de um mesário. Quando esteve no local, ele não votou.

Mais tarde retornou, discutiu com o presidente de Mesa e acabou detido. Às 17 horas, a informação da PM era a de que ele seria autuado, mas até às 18 horas o Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vila Velha não havia recebido o detido.

Os detidos em Cariacica (7º Batalhão) estavam em um galpão nas dependências do batalhão. Bem-humorados, diziam que a detenção era injusta e que não fizeram nada. Alguns reclamaram que sequer haviam votado e queriam saber como ficaria a situação deles.

Outros diziam que estavam com fome. "Nem o candidato para quem fizemos boca de urna se lembrou de trazer um marmite para nós", disse um deles.

Muitos casos foram resolvidos no próprio local onde os "boqueiros" agiam e sequer eram registradas ocorrências. Foi o que explicou um fiscal judiciário que estava no Colégio Polivalente, da Avenida Leitão da Silva.

Neste colégio foram apreendidos materiais de boca de urna e o pessoal foi liberado. Em Goiabeiras, na Avenida Fernando Ferrari, duas pessoas foram flagradas em local impróprio fazendo boca de urna. Perderam o material e foram liberadas.



XADREZ

Alguns 'boqueiros' detidos em Cariacica reclamaram que não puderam votar e que ficaram sem comer o dia todo

Luiz Pajau

## Garis retomam retirada do lixo da eleição

As prefeituras de Vitória, Vila Velha e Cariacica vão mobilizar todo o seu efetivo de limpeza para retirar hoje das ruas a sujeira espalhada ontem pelos cabos eleitorais, que não economizaram papéis, entre cartazes e santinhos, jogados no chão. A previsão é de que o trabalho leve o dia inteiro. Na tarde de ontem, as prefeituras já começaram a limpeza, porém com efetivo reduzido, por ser domingo e dia de votação.

Em Vitória, 100 garis começaram a varredura das ruas logo após o fim da votação, a partir de 17 horas. Foi dada preferência à limpeza nas proximidades de escolas que serviram como local de votação, com grande número de eleitores. A limpeza começou pelas escolas Aristóbulo Barbosa Leão, na Avenida Vitória; Polivalente, em Maruípe; Maria Horta, na Praia do Canto; e Colégio Americano-Batista, no Parque Moscoso.

O Centro da cidade, em geral, a Escola Técnica Federal e o Bairro Jardim da Penha também tiveram a limpeza iniciada ontem. "É muita sujeira, mas esperamos concluir até o final da tarde de amanhã (hoje)", disse o supervisor geral da Secretaria de Serviços Urbanos de Vitória (Semurb), Paulo Rodrigues, observando que hoje todo o efetivo, de mais de 400 operários, será deslocado para esse trabalho. Ele observou que o forte vento de ontem ajudou a espalhar ainda mais o lixo, composto basicamente de papéis, dificultando a limpeza. Em Vila Velha, 35 funcionários foram mantidos durante a tarde para a limpeza, principalmente no Centro, Glória e na orla.

## Fim da 'Lei Seca' agrada o eleitor

O eleitor este ano não precisou correr ao supermercado para comprar caixas de cerveja e garantir uma "biritinha" antes de votar, nem mesmo tomar cerveja em copo de refrigerante, com a inseparável garrafa de guaraná ao lado. O fim da Lei Seca no dia das eleições agradeu - e muito - os eleitores, principalmente os donos de bares e restaurantes. No Triângulo das Bermudas, principal reduto dos boêmios, na Praia do Canto, todos os bares, sem exceção, estavam lotados.

"Era uma lei sem mo menor sentido, pois as pessoas bebiam da mesma forma. A maioria bebia em casa. O fim da Lei Seca foi bom pa-

ra o comércio e para o eleitor", defendeu o empresário José Brunelli, dono do restaurante Cais da Praia, apoiado pelos responsáveis dos bares e restaurantes vizinhos.

Por parte dos eleitores que lotavam as mesas dos restaurantes a opinião foi a mesma. "Quem vota com consciência não se define em cima da hora, nem muda o voto porque bebeu. A Lei Seca tinha mesmo que acabar", disse a empresária Danielle Padilha, em meio à roda de MPB que pretendia curar a ressaca eleitoral. Ao seu lado, Luiz Carlos Bessa recordava as estratégias para beber escondido nas eleições anteriores. "Eu sempre bebi. Bebia em

casa, bebia na rua. Principalmente nos bares, já que pedia cerveja e um guaraná, para enganar", recorda Luiz Carlos, com sorriso maroto.

Em outro reduto eflico, a Curva da Jurema, os quiosques estavam cheios, com apresentação de grupos de pagode e, nas mesas e bancos, é claro, muita cerveja. "Eu nunca me deixei influenciar por ter bebido. A Lei Seca não estava com nada. Eu votei bem cedinho e depois vim beber e dançar", disse Ana Lúcia Alvarenga, 18 anos. Os aplausos para a liberação da venda de bebidas partiu também de Júnior Lee Lewis, 26 anos. "Se o eleitor é consciente, a bebida não interfere".

### NÚMERO DA PM

Batalhão	Município	Detidos
1º	Vitória	2
2º	N. Venécia	5
3º	Alegre	0
4º	Vila Velha	13
5º	Aracruz	5
6º	Serra	1
7º	Cariacica	16
8º	Colatina	36
9º	Cachoeiro	0

### Companhia Independente

1ª	Guarapari	0
2ª	Afonso Cláudio	0
3ª	Linhares	0
4ª	B. São Fco	2
5ª	São Mateus	0



ALGUÉM PODE DIZER QUE AS ELEIÇÕES SÃO SEMPRE IGUAIS, MAS, ESTE ANO, O INSTITUTO DA REELEIÇÃO E A AMPLIAÇÃO DO VOTO ELETRÔNICO IMPRIMIRAM NOVO RITMO AO PLEITO NO PAÍS. MAIS ÁGIL, A URNA ELETRÔNICA DESPERTOU INTERESSE ATÉ NAS CRIANÇAS E OBRIGOU MUITOS ADULTOS A RECORREREM AO ANTIGO SISTEMA DA "COLA", COPIANDO O NÚMERO DE SEUS CANDIDATOS PARA NÃO ERRAR O VOTO. PARA AQUELES QUE NÃO CONHECERAM A NOVIDADE ELETRÔNICA, A FESTA DA DEMOCRACIA AINDA É A MESMA.

**DIVERSÃO**

*Pelo menos para os meninos do Bairro Santa Rita, em Vila Velha, panfletos e santinhos espalhados por cabos eleitorais tiveram finalidade: foram para os ares com as brincadeiras de criança*



Chico Guedes



Nestor Müller



Claudney Pessoa

**MANUAL**

*Apesar da modernidade do voto eletrônico, muitos eleitores usaram o velho sistema do voto manual, em cédulas de papel depositadas nas urnas de lona. Das 2.539 urnas eletrônicas que falharam no país, 88 foram substituídas pelas cédulas. O imprevisto garantiu a votação em Viana*

## PARTICIPAÇÃO

*Ricardo Fagundes esconde o rosto atrás da camisa e tenta se manter anônimo na festa da democracia brasileira. Mas não esconde a vontade de fazer parte do mundo daqueles que, com o voto, podem escolher o destino de um país*



Luiz Pajau

## ESPERA

*Quem estava fora de seu domicílio eleitoral enfrentou filas de até dois quilômetros para justificar a ausência. Mais de 80 mil eleitores procuraram os Correios na Grande Vitória*

## FORÇA

*Jefferson Lucio Costa teve dificuldades para votar na Escola São José, em Vila Velha, mas não desistiu e exerceu o seu direito de cidadão*



Gildo Loyola



Gildo Loyola

## MÃE

*Um bebê no colo, um filho menor ao lado e a certeza de que as crianças estão aprendendo sua primeira lição de cidadania. Sani Pontes Moreira entrou na fila como os outros eleitores, não teve pressa, e escolheu com calma seus candidatos, sob o curioso e atento olhar de seu bebê*

Gildo Loyola



## AJUDA

*Papel e caneta na mão, o eleitor precisou da "cola" para garantir o voto no candidato certo. O filho ajudou a encontrar nomes e números nos panfletos espalhados próximos à Escola Godofredo Schneider, no município de Vila Velha*